



## UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

Av. General Carlos Cavalcanti, 4748 - Bairro Uvaranas - CEP 84030-900 - Ponta Grossa - PR - <https://uepg.br>

### RESOLUÇÃO CEPE - Nº 2023.21

Aprova Novo Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras Português/Espanhol EaD, da UEPG.

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, na reunião do dia 07 de março de 2023, *considerando* os termos do expediente protocolado sob nº 22.000048309-2, de 03.07.2022, que foi analisado pelas Câmaras de Graduação e de Extensão, através do Parecer deste Conselho sob nº 2023.18, *aprovou* e eu, Vice-Reitor, sanciono a seguinte Resolução:

**Art. 1º** Fica aprovado o Novo Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras Português/Espanhol e respectivas literaturas, modalidade a distância, da Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG, na forma do *Anexo* que passa a integrar este ato legal.

**Art. 2º** Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação. Reitoria da Universidade Estadual de Ponta Grossa.



Documento assinado eletronicamente por **Ivo Mottin Demiate, Vice-reitor**, em 16/03/2023, às 16:20, conforme Resolução UEPG CA 114/2018 e art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site <https://sei.uepg.br/autenticidade> informando o código verificador **1351067** e o código CRC **19DE600D**.



## UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS/ESPAHOL E RESPECTIVAS LITERATURAS, MODALIDADE A DISTÂNCIA

### 1. CONTEXTUALIZAÇÃO

A Universidade Estadual de Ponta Grossa é uma instituição pública de ensino, pesquisa e extensão que atua em nível de graduação e pós-graduação. Está situada em uma grande região denominada, Campos Gerais e atende pessoas do estado do Paraná, de outros estados do Brasil e até mesmo do exterior que desejam efetivar um curso de graduação ou pós-graduação, por sua característica de instituição pública e de qualidade.

#### 1.1 Atos Legais

A UEPG foi criada pelo Governo do Estado do Paraná, através da Lei nº 6.034, de 06 de novembro de 1969, e Decreto nº 18.111, de 28 de janeiro de 1970. Foi reconhecida pelo Governo Federal através do Decreto nº 73.269, de 07/12/73 que, simultaneamente, aprovou seu Estatuto, o Regimento Geral e o Plano de Reestruturação.

#### 1.2 Endereço

- Página: <http://uepg.br/>

- Fone: (42) 3220-3000

- Campus Uvaranas - Av. General Carlos Cavalcanti, 4748, CEP 84030-900 - Ponta Grossa – Paraná.

- Campus Central - Praça Santos Andrade, 1 – CEP 84010-790 - Ponta Grossa – Paraná

#### 1.3 Perfil e Missão da IES

A finalidade que justifica a existência da UEPG enquanto Instituição de Ensino Superior do complexo educacional do Estado do Paraná e que baliza seus objetivos estratégicos, táticos e operacionais consiste, de modo geral, em proporcionar à sociedade meios para dominar, ampliar, cultivar, aplicar e difundir o patrimônio universal do saber humano, capacitando todos os seus integrantes a atuar como força transformadora. Tal finalidade se sintetiza na ideia de ação unitária entre o ensino de graduação e pós-graduação, a pesquisa e a extensão. Deste modo, a Universidade está comprometida com a educação integral do estudante, preparando-o para:

- exercer profissões de nível superior;
- praticar e desenvolver ciência;
- valorizar as múltiplas formas de conhecimento e expressão, técnicas e científicas, artísticas e culturais;
- exercer a cidadania;
- refletir criticamente sobre a sociedade em que vive;
- participar do esforço de superação das desigualdades sociais e regionais;
- assumir o compromisso com a construção de uma sociedade socialmente justa, ambientalmente responsável, respeitadora da diversidade e livre de todas as formas de opressão ou discriminação de classe, gênero, etnia ou nacionalidade;
- lutar pela universalização da cidadania e pela consolidação da democracia;
- contribuir para a solidariedade nacional e internacional.

Assim, a UEPG é uma instituição de ensino superior estadual que tem como finalidade a produção e a disseminação de conhecimentos diversos, tanto na graduação como na pós-graduação com o intuito de melhorar a qualidade de vida na sociedade, com a formação de cidadãos críticos, autônomos e éticos.

#### 1.4 Dados Socioeconômicos da Região

A UEPG vem desempenhando, desde a década de 1960, o papel de polo irradiador de conhecimento e de cultura da região centro-sul do Paraná desenvolvendo o ensino de



graduação e pós-graduação, a pesquisa e a extensão. Ponta Grossa é um município paranaense distante 117,70 km da capital Curitiba, com uma população de aproximadamente 317 mil habitantes, IDH-M de 0,804, e densidade demográfica de 156,66 hab/km<sup>2</sup>. É o núcleo de uma das regiões mais populosas do Paraná: Campos Gerais do Paraná<sup>1</sup> que tem uma população de mais de 1.100.000 habitantes (IBGE/2012) e o maior parque industrial do interior do estado.

A cidade, também conhecida como "Princesa dos Campos Gerais", é a 4<sup>a</sup> (quarta) mais populosa do Paraná e 76<sup>a</sup> (septuagésima sexta) do Brasil. É reconhecida a importância do polo agroindustrial de Ponta Grossa (esmagamento de soja, moinhos de trigo, fábricas de cerveja, de massas alimentícias, além de um forte segmento metalomecânico).

Telêmaco Borba, Jaguariaíva e Arapoti concentram significativo percentual das indústrias brasileiras de papel e papelão, a primeira já desde 1940. Sendo a transformação industrial fortemente vinculada ao processamento direto de produtos da agricultura e da silvicultura, parece evidente a alavancagem do setor primário regional, *locus*, hoje, de importantes pesquisas relacionadas a técnicas agrícolas adequadas aos solos estépicos regionais (Embrapa, IAPAR, Fundação ABC) e ao desenvolvimento da silvicultura (estas, especialmente patrocinadas pelas grandes papeleiras, como Pisa, Inpacel e Klabin). Em ambos os casos, a grande extensão de terras da região, aliada à necessidade de obtenção de oferta firme e constante, tem levado a uma "industrialização da agricultura" e da silvicultura. (Informações obtidas PDI – 2013 – 2017, p. 25-26)

## 1.5 Breve histórico da IES

A Universidade Estadual de Ponta Grossa, localizada na região centro-sul do Estado, abrangendo 22 municípios em sua área de influência, foi criada pelo Governo do Estado do Paraná, através da Lei nº 6.034, de 6 de novembro de 1969, e Decreto nº 18.111, de 28 de janeiro de 1970, é uma das mais importantes instituições de ensino superior do Paraná, que resultou da incorporação das Faculdades Estaduais já existentes e que funcionavam isoladamente. Eram elas, a Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Ponta Grossa, criada pelo Decreto Estadual nº 8.837, de 08/11/49, e reconhecida pelo Decreto Federal nº 32.242, de 10/02/53; a Faculdade Estadual de Farmácia e Odontologia de Ponta Grossa, criada pela Lei nº 921, de 16/11/52, reconhecida pelo Decreto Federal nº 40.445, de 30/11/56, posteriormente desmembrada na Faculdade Estadual de Farmácia e Bioquímica de Ponta Grossa, e Faculdade Estadual de Odontologia de Ponta Grossa, através da Lei nº 5.261, de 13/01/66; a Faculdade Estadual de Direito de Ponta Grossa, criada pela Lei nº 2.179, de 04/08/54, e reconhecida pelo Decreto Federal nº 50.355, de 18/03/61; e a Faculdade Estadual de Ciências Econômicas e Administração de Ponta Grossa, criada pela Lei nº 03/66, de 12/01/66, e reconhecida pelo Decreto Federal nº 69.697, de 03/12/71. A personalidade jurídica de cada uma dessas unidades isoladas foi extinta no ato da criação da Universidade sob o regime da Fundação de Direito Público. Fundindo-se na estrutura universitária implantada, foi reconhecida pelo Governo Federal através do Decreto nº 73.269, de 07/12/73 que, simultaneamente, aprovou seu Estatuto, o Regimento Geral e o Plano de Reestruturação.

O início das atividades da Universidade Estadual de Ponta Grossa foi assinalado pela posse do Professor Álvaro Augusto Cunha Rocha, no cargo de Reitor e do Professor Odeni Villaca Mongruel para o cargo de Vice-Reitor, ambos nomeados pelo Senhor Governador do Estado, Dr. Paulo Cruz Pimentel, pelo Decreto nº 20.056, de 06/05/70.

A segunda gestão teve início quando o Senhor Governador Dr. Emílio Hoffmann Gomes, assinou o Decreto nº 5.585, de 12/06/74, nomeando para o cargo de Reitor o Professor Odeni Villaca Mongruel e o Professor Daniel Albach Tavares para o cargo de Vice-Reitor, am-bos empossados no dia 20/06/74.

Tendo em vista a sua candidatura a uma cadeira no Legislativo Estadual, o Professor Odeni Villaca Mongruel renunciou ao cargo de Reitor, no dia 13/05/78, assumindo interinamente a Reitoria, o Professor Daniel Albach Tavares, que foi, posteriormente, nomeado "pro-tempore" pelo Decreto Estadual nº 5.084, de 13/06/78.

A terceira gestão iniciou no dia 28/03/79, com a nomeação do Professor Daniel Albach



# Universidade Estadual de Ponta Grossa

ANEXO DA RESOLUÇÃO CEPE Nº 2023.21

FL. 3 DE 56

Tavares, para o cargo de Reitor, através do Decreto Estadual nº 177, assinado pelo Governador Ney Braga. A nomeação do Professor Waldir Silva Capote, para o cargo de Vice-Reitor, ocorreu no dia 31/05/79, através do Decreto Estadual nº 591. Pelo Decreto nº 226, de 29/03/83, o Governador José Richa nomeou o Professor Ewaldo Podolan para o cargo de Reitor, dando início à quarta gestão administrativa da Instituição. A nomeação do Professor João Lubczyk para o cargo de Vice-Reitor, ocorreu através do Decreto nº 1.007, de 20/06/83.

Os dirigentes da quinta gestão, ouvida pela primeira vez a comunidade universitária, foram os Professores João Lubczyk, Reitor e Lauro Fanchin, Vice-Reitor, nomeados pelo Decreto nº 106, de 19/03/87, do Governador Álvaro Dias.

A sexta gestão, constituída dos Professores João Carlos Gomes, Reitor e Roberto Frederico Merhy, Vice-Reitor, ouvida a comunidade universitária, foi oficializada por ato do Governador Álvaro Dias, conforme Decreto nº 7.491, de 06/03/91.

O Professor Roberto Frederico Merhy, Reitor e a Professora Leide Mara Schmidt, Vice-Reitora, foram nomeados para os cargos, após consulta à comunidade universitária, pelo Decreto nº 3.828, de 22/07/94, por ato do Governador Mário Pereira, dando início à sétima gestão.

Ao fim desta, ouvida a comunidade universitária, os referidos Professores foram reconduzidos aos seus cargos, passando a figurar como o primeiro caso de reeleição desta Instituição, constituindo-se na oitava gestão, confirmada pelo Decreto nº 4.725, de 31/08/98, do Governador Jaime Lerner.

A nona gestão foi constituída pelos Professores Paulo Roberto Godoy, Reitor e Italo Sérgio Grande, Vice-Reitor, escolhidos por meio de consulta à comunidade universitária e nomeados por ato do Governador Jaime Lerner, pelo Decreto nº 6.181, de 22/08/02.

Na sequência, para a décima gestão foram escolhidos por meio de consulta à comunidade universitária os professores João Carlos Gomes, Reitor e Carlos Luciano Sant'ana Vargas, Vice-Reitor, nomeados pelo Decreto nº 6.885, de 11/07/06, assinado pelo Senhor Governador Roberto Requião.

Os Professores João Carlos Gomes, Reitor e Carlos Luciano Sant'ana Vargas, Vice-Reitor foram reeleitos em 2010, após ouvida a comunidade universitária, constituindo a décima primeira gestão, oficializada por ato do Senhor Governador Orlando Pessuti, conforme Decreto nº 7.265, de 01/06/2010.

Após a nomeação do Professor João Carlos Gomes para o cargo de Secretário de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior pelo Senhor Governador Carlos Alberto Richa, o Professor Carlos Luciano Sant'Ana Vargas assumiu o cargo de Reitor, em complementação de mandato, através do Decreto nº 8.775, de 21/09/2013.

A décima segunda gestão teve seu início em 01/09/2014, e foi constituída pelos Professores Carlos Luciano Sant'Ana Vargas, Reitor e Gisele Alves de Sá Quimelli, Vice-Reitor, escolhidos por meio de consulta à comunidade universitária e nomeados pelo Decreto nº 11.491, de 02/07/2014, assinado pelo Senhor Governador Carlos Alberto Richa.

A gestão 2018/2022 esteve constituída pelos Professores Miguel Sanches Neto, Reitor e Everson Augusto Krum, Vice-Reitor, escolhidos por meio de consulta à comunidade universitária e nomeados pelo Decreto nº 10.436 de 10 de julho de 2018, assinado pela Governadora Maria Aparecida Borghetti.

Atualmente, o professor Miguel Sanches Neto assumiu a gestão da Universidade Estadual de Ponta Grossa como reitor pelo segundo mandato consecutivo. Miguel e o vice-reitor, Ivo Mottin Demiate, conduzem a instituição até 2026, com o compromisso de fortalecer o processo de modernização iniciado durante a gestão 2018-2022.

**Referência:** (Informações obtidas na página da UEPG [www.uepg.br](http://www.uepg.br)).

## 2. DADOS SOBRE O CURSO

**2.1 Nome do Curso:** Licenciatura em Letras Português/Espanhol e respectivas literaturas, modalidade a distância



## 2.2 Habilitação/Grau:

( ) Bacharelado (X) Licenciatura ( ) Tecnólogo

## 2.3 Modalidade de Ensino:

( ) Presencial (X) Educação a Distância

## 2.4 Local de funcionamento do Curso:

Não se aplica por ser curso aprovado somente quando há edital da CAPES/UAB.

## 2.5 Turno de Funcionamento:

( ) Matutino ( ) Vespertino (X) Integral ( ) Noturno

## 2.6 Carga Horária do Curso:

	Carga Horária
<b>GRUPO I - Formação Básica Geral</b>	748
<b>GRUPO II - Formação Específica Profissional</b>	1.462
<b>GRUPO II b - Diversificação e Aprofundamento</b>	272
<b>GRUPO III.a - Estágio Curricular Supervisionado</b>	408
<b>GRUPO III.b - Prática enquanto componente curricular</b>	408
<b>Extensão como componente curricular *</b>	Mínimo 10% do total 340
<b>Carga Horária Total do Curso</b>	3.298

\* Extensão como componente curricular não entra na somatória

\* Os grupos I e II se consolidam com as disciplinas de diversificação e aprofundamento.

## 2.7 Tempo de duração do Curso:

mínimo: 4 anos máximo: 6 anos

## 2.8 Ano da Primeira Oferta: 2024

## 2.9 Atos legais

- Criação: Resolução CEPE 227 de 16 de dezembro de 2008.
- Resolução CEPE nº 005, de 19 de março de 2013. Aprova regulamento de cursos de graduação, modalidade de educação a distância (ead) da uepg
- Reconhecimento: Decreto estadual Nº 11.025, de 14.05.2014, publicado no Diário Oficial do Estado do Paraná n.º 9206, de 15/05/2014.
- Reconhecimento renovado pelo Decreto Estadual n.º 2.376, de 14/08/2019, publicado no Diário Oficial do Estado do Paraná n.º 10.499, de 14/08/2019

### 2.9.1 Local de Funcionamento e vínculo administrativo do Curso

- Campus universitário: Campus central - secretaria e coordenação de Curso
- Setor: SECIHLA – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes
- Departamento: DEEL – Departamento de Estudos da Linguagem
- Contato (42) – 3220-3378
- Polos de atuação

## 2.10 Número de Vagas Ofertadas:

Conforme demanda do edital - Capes/UAB, há um mínimo de 180 vagas para a aprovação do curso.

## 2.11 Conceitos do Curso:





Conceito Preliminar de Curso (CPC)	2014	3,0
Conceito ENADE	2017	3,0
Conceito Preliminar de Curso (CPC)	2017	4,0

## 2.12 Indicadores de Qualidade da Educação Superior

Nome do Curso	CPC / Ano referência	ENADE	IDD	Ano Referência
Licenciatura em Letras/Espanhol – EaD	4/2017	3	3	2017

## 2.13 Percentual candidato/vaga Vestibular e Processo Seletivo Seriado (PSS)

Ingresso (Quantitativo de alunos ingressantes efetivamente matriculados)			Formação (Quantitativo de alunos efetivamente formados)		
Ano de Ingresso	Nº de Vagas ofertadas	Nº de alunos ingressantes	Ano de formação	Nº de alunos concluintes	Relação formados/ingressantes (porcentagem nos últimos 5 anos)
2012	0		2015		
2013	0		2016	04	
2014	200	173	2017	36	20,81
2015	0		2018	39	
2016	0		2019	02	
2017	300	295	2020	58	19,66
2018	400	324	2021	86	26,54

## 2.14 Dados sobre o Coordenador do Curso

Nome do coordenador do curso: Lucimar Araujo Braga	
Titulação: Doutorado	
Portaria de designação: PORTARIA R. - Nº 2021.502	
Formação Acadêmica: Letras Português/Espanhol e suas respectivas Literaturas	
Graduação	Letras, 2000, UEL
Pós-Graduação	Doutorado em Educação/ 2018/ UEPG
Carga Horária semanal dedicada à coordenação do curso	20 horas semanais
Regime de trabalho do coordenador do curso	Tide
Tempo de exercício na IES	Concurso assumido em 2002
Tempo na função de coordenador do curso	1 ano e 2 meses

## 2.15 Dados sobre o Colegiado de Curso

Não se aplica por ser curso aprovado somente quando há edital da CAPES/UAB

## 2.16 Dados sobre o Núcleo Docente Estruturante – NDE

Não se aplica por ser curso aprovado somente quando há edital da CAPES/UAB

## 2.17 Dados sobre Discentes Ingressantes e Formados



## Licenciatura em Letras/Espanhol – EaD – 4 anos de duração

Ingresso (Quantitativo de alunos ingressantes efetivamente matriculados)			Formação (Quantitativo de alunos efetivamente formados)		
Ano de Ingresso	Nº de Vagas ofertadas	Nº de alunos ingressantes	Ano de formação	Nº de alunos concluintes	Relação formados/ingressantes (porcentagem nos últimos 5 anos)
2012	0	0	2015	0	-
2013	0	0	2016	04	-
2014	200	173	2017	36	20,81
2015	0	0	2018	39	-
2016	0	0	2019	02	-
2017	300	295	2020	58	19,66
2018	400	324	2021	86	26,54

### 3. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO PEDAGÓGICO

#### 3.1 Apresentação do Curso

O Curso de Letras Português e Espanhol e suas respectivas literaturas na modalidade EAD abrigado no Setor de Ciências Humanas Letras e Artes, foi pensado, por ocasião de sua criação, com o objetivo de atender a uma real demanda implementada pelas políticas públicas de democratização da Educação Formal, principalmente no que diz respeito à formação superior em cursos de licenciatura plena para o exercício da docência na educação básica – formação de professores. A democratização do ensino com qualidade exige a formação de docentes em nível superior a partir de consistente fundamentação teórico-prática, assim como a incorporação de habilidades específicas para o trabalho com as tecnologias da informação e comunicação. Para os cursos de Licenciatura observa-se a existência de grande demanda nos municípios brasileiros para a formação deste profissional. A maioria dos municípios que mais necessitam dessa formação localiza-se distante dos grandes centros urbanos, onde se encontram as Instituições de ensino superior que podem ofertar o referido curso, o que faz com que muitos interessados não consigam a formação desejada e exigida por lei.

A efetiva atuação desde 2009 do Curso de Letras Português e Espanhol na modalidade a distância em várias cidades do Estado atingiu um total de 36 cidades em todas as regiões do Estado Paraná, assim distribuídas: 10 polos na oferta da primeira turma em 2009, 7 polos na oferta da segunda turma em 2011, 4 polos na oferta de 2014, 6 polos na oferta de 2017 e 8 polos na oferta de 2018. Em todas as edições verificou-se uma significativa procura pelo público interessado na formação de professor. Isto posto, não se pode ignorar que a consolidação do Curso de Letras Português e Espanhol – na modalidade EAD tem hoje uma grande responsabilidade na continuidade de uma prática educativa com qualidade, com o objetivo maior de formar profissionais da educação conscientes de sua responsabilidade.

Assim, em conformidade com as premissas das Diretrizes Nacionais para o Curso de Letras, este PPC busca incentivar uma formação mais personalizada, que prepare melhor o aluno em áreas que ele julgue mais próximas de seu desejo de atuação profissional, e propõe a flexibilização da grade curricular, de modo que se apresenta com uma carga horária definida a ser cumprida em disciplinas obrigatórias e o restante em Disciplinas de Diversificação e Aprofundamento (DDA).

Com o intuito de seguir uma linha de flexibilização curricular, as disciplinas de Prática dos quatro últimos períodos do Curso devem ser ofertadas em forma de projetos (de ensino, pesquisa ou extensão) nos quais os alunos se inserem seguindo os mesmos critérios das disciplinas de DDA, ou seja, de acordo com interesses de formação mais direcionada para a área na qual pretende atuar. Do conjunto dos conteúdos caracterizadores básicos, dos de formação profissional, da carga horária complementar, integrados aos estágios



supervisionados, deve provir os TCDs, cujo desenvolvimento, se estenderá pelos dois semestres do Curso.

O curso de Licenciatura em Letras Português e Espanhol, por se tratar de uma licenciatura, compromete-se com a formação pedagógica inicial de professores para a área de língua portuguesa e literaturas em língua portuguesa e língua espanhola e suas respectivas literaturas. Nessa perspectiva, o espaço universitário será fundamental para a construção da identidade docente desses futuros professores.

Segundo Charlot (2008: 60), o homem, ao se relacionar com o saber, “se confronta à pluralidade das relações que ele mantém com o mundo”. A universidade tem papel fundamental na relação do homem com o saber. Portanto, é o espaço que deve garantir o acesso aos conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade, no intuito de que, no processo da relação do aluno com o saber, ele se constitua criticamente e seja capaz de atuar ética e politicamente nas transformações da sociedade em que está inserido.

Na atualidade, ainda, temos o contexto das comunidades virtuais, de quebras de fronteiras, de diálogos virtuais entre cidadãos de todas as partes do mundo, de viagens frequentes, etc.; por isso podemos considerar que o conceito de sociedade expandiu-se para muito além da comunidade, cidade, estado ou país de origem. Hoje, mais do que nunca, está presente a ideia de que o sujeito faz parte de um mundo que, ainda que façamos as devidas críticas ao conceito de globalização, se tornou globalizado.

Assim, à universidade cabe o papel de formar o aluno para essa nova situação e criar meios de conscientizá-lo de que suas ações podem gerir mudanças, transformações significativas não só em seu entorno, mas também em um contexto global. À universidade cabe problematizar a realidade facilitando aos alunos a reflexão e o posicionamento crítico, uma vez que serão formados para o exercício de uma profissão. Mais do que isso, devem ser formados para serem cidadãos mundiais.

Portanto, uma das funções da universidade é ser um espaço de formação no qual se prioriza a aprendizagem pautada na relação do aluno com o mundo. Extrapola-se, assim, a dimensão da sala de aula e se avança em direção a outros domínios envolvidos no espaço universitário: o da pesquisa e da extensão.

Após essa breve reflexão sobre a função social da universidade, cabe retomar alguns aspectos delineados pela LDB/9394/1996, que, no artigo 43, define como finalidade da educação superior:

- I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

## 3.2 Justificativa





No cenário definido no item anterior, o curso de Licenciatura em Letras - EAD da UEPG, compreendendo a universidade no contexto contemporâneo mundial e brasileiro, como espaço de construção de saberes em modalidades de ensino como a Educação a distância propõe uma organização curricular que favoreça a formação de um professor crítico-reflexivo, que transite pelas práticas de ensino, pesquisa e extensão de maneira autônoma e comprometida com a Educação Básica e com as possíveis e necessárias transformações dessa educação para torná-la cada vez mais igualitária e de qualidade. Nessa perspectiva, está de acordo com o Estatuto e Regimento da UEPG (2018):

Art. 6º A Universidade Estadual de Ponta Grossa tem por finalidade produzir, disseminar e socializar o saber filosófico, científico, artístico e tecnológico, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, a produção do conhecimento e da cultura, a reflexão crítica na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática.

Considerando válido este enfoque para o Curso de Licenciatura em Letras, Britto (2008) ressalta que ensinar não significa transferência de conhecimento, mas sim a criação de possibilidades para sua produção, contribuindo para a ampliação da capacidade de interpretação da realidade, para que o indivíduo possa atuar sobre esta e transformá-la.

Na direção do contínuo aprimoramento desta capacidade de (re)interpretar a realidade, o perfil epistemológico do Curso de Licenciatura em Letras Português/Espanhol trata a linguagem como fenômeno histórico, social, político e ideológico em sua sistematicidade, em seu funcionamento nas diferentes situações de uso. Não pode ser dissociada da identidade cultural dos sujeitos. Para tanto, pode-se afirmar que as palavras-chave que abalizam o currículo são leitura, escrita, oralidade e ensino.

A Lei 9.394/96, de Diretrizes e Bases da Educação e o Parecer CNE/CES 492 de 03 de abril de 2001, os quais levam em consideração os desafios da educação superior diante das significativas transformações que vêm ocorrendo na sociedade contemporânea, no mercado de trabalho e nas condições de exercício profissional, orientam para uma concepção atualizada do Curso de Licenciatura em Letras Português/Espanhol e respectivas literaturas. Além disso, a universidade passa a ser entendida como espaço de cultura e de imaginação criativa, preparando graduandos para intervir na sociedade, transformando-a em termos éticos.

Considerando o perfil epistemológico do curso descrito anteriormente, considerar-se-á diferentes origens, formas e possibilidades do conhecimento. Para tanto, dever-se-á reconhecer o processo histórico de produção do conhecimento tanto em termos teóricos e reflexivos quanto na prática pedagógica, considerando a pesquisa (fonte de subsídios) como suporte para garantir o diálogo entre os níveis (fundamental, médio e acadêmico) de ensino.

Decorre daí que o Curso de Licenciatura em Letras Português/Espanhol e respectivas literaturas deverá facultar ao profissional opções de conhecimento e de atuação competente no mercado de trabalho; criar oportunidades para o desenvolvimento de habilidades necessárias para atingir a competência desejada no desempenho profissional; dar prioridade à abordagem pedagógica centrada no desenvolvimento da autonomia do aluno; promover a articulação constante entre ensino, pesquisa e extensão, além da articulação direta com a pós-graduação e com o fortalecimento da identidade do professor em formação e, ademais, possibilitar o estágio curricular supervisionado em nível fundamental e médio de modo condizente com as necessidades atuais da formação escolar.

Por essas razões, a estrutura do curso é construída de maneira progressiva, possibilitando ao aluno o desenvolvimento específico e abrangente em questões de natureza científico-cultural (conteúdos específicos), pedagógicas (conteúdos relativos à formação do professor) e práticas (vivências práticas profissionais e culturais ao longo do curso) nos dois iniciais, os quais serão somadas aos estágios nos dois anos finais. Além disso, o graduando complementarará sua formação por meio da Prática pedagógica atrelada à atuação em projetos de pesquisa, ensino e extensão, os quais devem estar vinculados a temáticas relacionadas ao ensino de línguas e suas respectivas literaturas que, além de atender documentos como a Resolução UNIV Nº 11 de 22 de junho de 2017. A Resolução UNIV No 012, de 22 de junho



# Universidade Estadual de Ponta Grossa

ANEXO DA RESOLUÇÃO CEPE Nº 2023.21

FL. 9 DE 56

de 2017.\*\*Altera o Regimento Geral da Universidade Estadual de Ponta Grossa, no que se refere à Operacionalização da Avaliação do Rendimento Escolar, para ingressantes, reingressantes (reabertura) e transferidos, a partir de julho de 2017. Dentro das normas ainda estão dispostas as Resolução CEPE nº 104 de 02 de junho de 2009 que aprova o Regulamento de Disciplinas de Diversificação e Aprofundamento dos Cursos de Graduação Presenciais da UEPG, e as referentes ao Estágio e ao TCC.

Resolução CEPE 27/2017 Aprovada a adequação curricular na oferta da disciplina de Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, para os Cursos de Graduação, da Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG.

Resolução CEPE nº 015/2014, que aprova a obrigatoriedade de conteúdos sobre Educação Ambiental a todos os cursos de Graduação vigentes na UEPG.

Deliberação CEE/PR/ 02/2015, que dispõe sobre as Normas Estaduais para a Educação em Direitos Humanos no Sistema Estadual de Ensino do Paraná.

Deliberação CEE/PR/ 02/2016, que Dispõe sobre as Normas para a Modalidade Educação Especial no Sistema Estadual de Ensino do Paraná.

A atuação em projetos atrelados à prática pedagógica e à curricularização da extensão visa a contemplar as demandas formativas do profissional de Letras e a própria diretriz proposta para esse curso, uma vez que é discutida a flexibilidade na organização do curso e a consciência da diversidade/heterogeneidade do conhecimento do aluno, tanto no que se refere à sua formação anterior, quanto aos interesses e expectativas em relação ao curso e ao futuro exercício da profissão.

Nessa perspectiva, entende-se que tal formação proporcionará o desenvolvimento da capacidade de relacionar o conjunto de saberes específicos e interdisciplinares que dão consistência à área de Letras, pois, conseguir relacionar saberes que envolvam língua(gem) e ensino, contribui para que o futuro profissional tenha uma ação docente consciente, autônoma e capaz de transformar o meio no qual está inserido.

### 3.3 Objetivos

Em consonância com a **RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019**, em seu artigo quinto: A formação dos professores e demais profissionais da Educação, conforme a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB), para atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da Educação Básica, tem como fundamentos:

- I - a sólida formação básica, com conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho;
- II - a associação entre as teorias e as práticas pedagógicas; e
- III - o aproveitamento da formação e das experiências anteriores, desenvolvidas em instituições de ensino, em outras atividades docentes ou na área da Educação.

### 3.4 Perfil Profissional do Egresso

O perfil desejado para o egresso deste curso é preparar o sujeito licenciado em Letras Português/Espanhol e suas respectivas literaturas, modalidade a distância, para atuar como professores, na Educação Básica em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica (BNCC), instituída pelas Resoluções CNE/CP nº 2/2017 e CNE/CP nº 4/2018.

Art. 2º A formação docente pressupõe o desenvolvimento, pelo licenciando, das competências gerais previstas na BNCC-Educação Básica, bem como das aprendizagens essenciais a serem garantidas aos estudantes, quanto aos aspectos intelectual, físico, cultural, social e emocional de sua formação, tendo como perspectiva o desenvolvimento pleno das pessoas, visando à Educação Integral.

Art. 3º Com base nos mesmos princípios das competências gerais estabelecidas pela BNCC, é requerido do licenciando o desenvolvimento das correspondentes competências gerais docentes.



Art. 4º As competências específicas se referem a três dimensões fundamentais, as quais, de modo interdependente e sem hierarquia, se integram e se complementam na ação docente. São elas:

- I - conhecimento profissional;
- II - prática profissional; e
- III - engajamento profissional.

§ 1º As competências específicas da dimensão do conhecimento profissional são as seguintes:

- I - dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los;
- II - demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem;
- III - reconhecer os contextos de vida dos estudantes; e
- IV - conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais.

§ 2º As competências específicas da dimensão da prática profissional compõem-se pelas seguintes ações:

- I - planejar as ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens;
- II - criar e saber gerir os ambientes de aprendizagem;
- III - avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino; e
- IV - conduzir as práticas pedagógicas dos objetos do conhecimento, as competências e as habilidades.

§ 3º As competências específicas da dimensão do engajamento profissional podem ser assim discriminadas:

- I - comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional;
- II - comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender;
- III - participar do Projeto Pedagógico da escola e da construção de valores democráticos; e
- IV - engajar-se profissionalmente, com as famílias e com a comunidade, visando melhorar o ambiente escolar.

### 3.5 Campos de Atuação

O campo de atuação em que o egresso do Curso de Licenciatura em Letras Português/Espanhol e suas respectivas literaturas, modalidade a distância, poderá atuar depois de formado são: professor na educação básica com formação nas áreas língua espanhola, professor de língua portuguesa e suas literaturas, além das atuações em áreas afins, como tradutor, revisor, assessor de redação oficial ou não, editorial, secretaria internacional.

### 3.6 Integração Graduação e Pós-Graduação

O Curso de Graduação em Letras Licenciatura-Português/Língua Espanhola, modalidade UAB, valoriza sobremaneira sua relação com o Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem (PPGEL). O curso mantém relação com cursos de graduação em Letras ou em áreas afins de outras instituições da região dos Campos Gerais, do estado do Paraná, ou mesmo de outros estados e países, por meio da realização de diferentes atividades que serão descritas a seguir.

Em primeiro lugar, o estreitamento da relação entre a Graduação-UAB em Letras e o PPGEL da UEPG se dá pelo fato de que 16 professores do corpo docente do Programa atuam tanto no primeiro, quanto no segundo, seja exercendo atividades de ensino propriamente ditas, seja orientando projetos de iniciação científica e Trabalhos de Conclusão de Curso, sendo que a maioria dos professores atua nas duas frentes. No que se refere às orientações, é importante esclarecer que a maior parte desses trabalhos é fruto de projetos de pesquisa, ensino ou extensão (individuais ou coletivos), o que permite, de um lado, que se estabeleça uma maior integração entre as várias atividades e, de outro, que se possibilite que os alunos de Graduação iniciem suas carreiras acadêmicas consistentemente.

Os projetos são desenvolvidos pelos acadêmicos como Iniciação Científica, (PI-BIC/CNPq; PIBIC/UEPG; PIBIC/Fundação Araucária; BIC/CNPq; BIC/Fundação Araucária),



Iniciação à extensão (BEC/fundação Araucária; Bolsas de extensão PROEX) e Iniciação à docência (PIBID), além dos projetos desenvolvidos para os Trabalhos de Conclusão de Curso.

Em segundo lugar, destacam-se os eventos abertos a toda comunidade, eventos esses que têm o objetivo de integrar alunos e cursos de Graduação e Pós. Dentre esses eventos, podemos citar as aulas inaugurais do PPGLIS, o “Ciclo de Estudos da Linguagem” (CIEL), “A Universidade do século XXI: discussões sobre cultura e diversidade”.

Em terceiro lugar, chamamos a atenção para a participação dos mestrandos – como coordenadores de sessão e debatedores – e dos professores do PPGEL – como orientadores, membros da comissão científica, avaliadores e debatedores – no Encontro de Pesquisa da UEPG (EPUEPG), evento que acontece anualmente e serve como prévia do maior evento de Iniciação Científica do estado do Paraná, o EAIC – Encontro Anual de Iniciação Científica.

Em quarto lugar, muitos professores do PPGEL desenvolvem projetos de extensão ou mesmo coordenam programas de extensão, que também envolvem alunos de graduação. Muitos desses projetos/programas, que envolvem a participação da comunidade universitária em geral, professores do Ensino Fundamental e Médio e demais interessados, articulam pesquisa, ensino e extensão, razão pela qual é frequente que essas atividades redundem em projetos integrados de ensino, pesquisa ou extensão.

Em quinto lugar, citamos os Grupos de Estudos coordenados pelo corpo docente do Programa, dos quais participam seus alunos orientandos de Iniciação Científica, Trabalho de conclusão de disciplina, Mestrado, Extensão, Programa de iniciação à docência e professores da rede pública.

Em sexto lugar, destaca-se a atuação dos professores do PPGEL como líderes e/ou participantes de Grupos de Pesquisa ativos (em consolidação, segundo critérios do CNPq), dos quais participam alunos de graduação, pós-graduação e professores da rede pública de ensino, de modo que o contato entre eles permite a constante troca de ideias, saberes e experiências.

E por fim, a partir de 2023 haverá a oferta de curso de Especialização Lato Sensu. Além disso, o Curso de Licenciatura em Letras Português/Espanhol, modalidade a distância é parceiro da COPELIC nas realizações de atividades com a comunidade interna e externa da UEPG.

### **3.7 Mobilidade acadêmica e internacionalização**

Em 2022 o Curso de Licenciatura em Letras Português/Espanhol, modalidade a distância iniciou suas atividades de mobilidade acadêmica com a Universidade Aberta de Portugal Mobilidade Virtual. Enviamos um total de 07 (sete) acadêmicos para cursarem disciplinas e oferecemos vagas em nosso curso, nos termos da Resolução CEPE nº 54/2014.

### **3.8 Extensão como Componente Curricular**

A extensão como componente curricular está presente no Curso de Licenciatura em Letras Português/Espanhol, modalidade a distância, no formato de disciplina, conforme previsto na Resolução CEPE Nº 6 de 2020.

As disciplinas de extensão foram integradas à carga horária, como prática dos componentes curriculares e serão desenvolvidas no formato de projetos com níveis específicos de dificuldades conforme o transcorrer do curso.

As atividades da curricularização da extensão ocorrerão parcialmente entre o formato a distância e presencialmente, em lugar escolhido pelos envolvidos, para a inserção da atividade de extensão e estes projetos, com atividades extensionistas deverão estar registrados na Pró- Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais - PROEX

Por entender-se que é preciso que haja autonomia, por parte dos/as acadêmicos/as para a realização das atividades extensionistas, estas deverão ser organizadas em parceria com o/a professor/a da disciplina e as propostas precisarão ser encaminhadas para protocolo e registro, conforme trâmite para creditação das atividades, pautadas na RESOLUÇÃO CEPE No 06/ 2020.





No primeiro semestre, a disciplina será: “Projetos integrados de prática e extensão – introdução à Tecnologia de Informação e comunicação”. Este será o contato formal do acadêmico como forma de inserção nas tecnologias de informação e comunicação, portanto será necessário o desenvolvimento de conteúdo específico para o aprimoramento do conhecimento junto às plataformas digitais diversas, relacionadas à formação do professor. Para a avaliação final da disciplina os acadêmicos, coletivamente, deverão fazer uma inserção com a TIC, sobre os temas abordados na disciplina e desenvolver uma atividade de extensão, em seu polo de origem. Todos os acadêmicos deverão participar da intervenção que poderá ser protocolizada via sistema SEI da UEPG, para gerar certificação aos participantes.

- Introdução aos estudos da TIC;
- O que é uma TIC;
- Como desenvolver o projeto integrado de extensão em uma plataforma;
- O que são as ferramentas online.

No segundo semestre, a disciplina será: “Projetos integrados de prática e extensão – teorias e fundamentos da extensão”. Esta disciplina será voltada para o conhecimento dos fundamentos e da teoria da extensão, as modalidades de inserções, os locais de inserção da extensão, as pessoas envolvidas na extensão. **Esta disciplina será desenvolvida teoricamente.**

- O que é a extensão;
- A História da extensão no Brasil;
- O que são os projetos de extensão;
- O que são os eventos de extensão;
- O que são os cursos de extensão;
- O que é a curricularização da extensão.

Para o terceiro semestre, a disciplina será: “Projetos integrados de prática e extensão – interdisciplinaridades culturais, do erudito ao popular” terá como objetivo desenvolver ações extensionistas diversas, com o intuito de proporcionar a integração entre os acadêmicos do polo e a comunidade local, portanto a avaliação deverá culminar em atividade extensionista em grupos, com o tema: mediação de conflito. A proposta e a inserção da extensão serão elaboradas no município do polo, para a comunidade interna e externa. Todos os acadêmicos deverão participar da intervenção que poderá ser protocolizada via sistema SEI da UEPG, para gerar certificação aos participantes.

Sugestões de temas:

- Desenvolvimento acadêmico e profissional próprio, por meio do comprometimento com a escola e participação em processos formativos de melhoria das relações interpessoais para o aperfeiçoamento integral de todos os envolvidos no trabalho escolar;
- Conhecimento da cultura da escola, o que pode facilitar a mediação dos conflitos;
- Compreensão dos fundamentos históricos, sociológicos e filosóficos; das ideias e das práticas pedagógicas; da concepção da escola como instituição e de seu papel na sociedade; e da concepção do papel social do professor.

Para o quarto semestre a disciplina de “Projetos integrados de prática e extensão – interdisciplinaridades e culturas digitais” terá como objetivo desenvolver ações extensionistas diversas com o intuito de proporcionar a integração entre acadêmicos do curso de Letras de diferentes polos e comunidade em geral. A avaliação deverá envolver uma atividade extensionista de compreensão sobre as dimensões afetivas, físicas e sociais que abarquem a temática do *bullying* na escola. A atividade extensionista poderá ser em grupo. Todos os acadêmicos deverão participar da intervenção que poderá ser protocolizada via sistema SEI da UEPG, para gerar certificação aos participantes.

- Conhecimento das grandes vertentes teóricas que explicam os processos de desenvolvimento e de aprendizagem para melhor compreender as dimensões cognitivas, sociais, afetivas e físicas, suas implicações na vida das crianças e adolescentes e de suas interações com seu meio sociocultural e digital;
- Compreensão dos contextos socioculturais dos estudantes e dos seus territórios educativos.





Para o quinto semestre, a disciplina de “Projetos integrados de prática e extensão – Internacionalização” terá como objetivo desenvolver ações extensionistas diversas com o intuito de proporcionar a integração entre acadêmicos dos diferentes polos do curso de Letras e de outros cursos. Neste sentido, a atividade avaliativa no final do semestre deverá culminar em inserção de extensão, no polo de origem entre a comunidade interna e externa, portanto a atividade de extensão poderá promover uma feira cultural. Todos os acadêmicos deverão participar da intervenção que poderá ser protocolizada via sistema SEI da UEPG, para gerar certificação aos participantes.

- Realização de trabalhos e projetos que favoreçam as atividades de aprendizagem colaborativa;
- Compreender como funciona a mobilidade acadêmica;
- Pesquisar as questões de interculturalidade como forma de internacionalização;
- O que é a internacionalização da educação;
- A função da extensão no processo de internacionalização da educação.

No sexto semestre, a disciplina de extensão será: “Projetos integrados de prática e extensão – Inserções e autonomia acadêmica”. O semestre deverá ser de criação de uma proposta de extensão, de uma inserção extensionista em parceria com alguma instituição educacional formal ou informal; ONGs; asilos, orfanatos, casas de passagem, entre outros. Cada acadêmico deverá criar uma proposta que será avaliada pelo professor e ao final do semestre o grupo elegerá a proposta mais viável de ser realizada, na comunidade de localização do polo. Todos os acadêmicos deverão participar da intervenção que poderá ser protocolizada via sistema SEI da UEPG, para gerar certificação aos participantes.

### 3.9 Disciplinas de diversificação a aprofundamento

A diversificação e o aprofundamento estão organizados com as disciplinas de flexibilização curricular inseridas na grade curricular, distribuídas entre os grupos I e II, conforme a **RESOLUÇÃO CNE/CP N º 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019**. Neste sentido, são apresentadas um total de 09 disciplinas de flexibilização curricular para que a cada ano/semestre o acadêmico possa optar entre as opções disponibilizadas, totalizando 272 horas, distribuídas no currículo ao longo dos 8 semestres/4 anos que durar o curso.

São estas as disciplinas de diversificação a aprofundamento:

- Educação e sustentabilidade no ensino e na aprendizagem das linguagens
- O ensino, a aprendizagem e a diversidade de gênero e sexualidade no currículo educacional
- As tecnologias para o ensino da língua espanhola
- Introdução à linguística
- Literatura e ensino
- Gramática e ensino
- Gestão educacional
- Leitura e produção de textos em língua portuguesa
- Português como língua adicional.

### 3.10 Prática como Componente Curricular

A prática como componente curricular está presente em todas as disciplinas de currículos interdisciplinares:

- Projetos integrados de prática e extensão – interdisciplinaridades culturais, do erudito ao popular
- Projetos integrados de prática e extensão – interdisciplinaridades e culturas digitais
- Projetos integrados de prática e extensão– internacionalização
- Projetos integrados de prática e extensão – Inserções e autonomia acadêmica
- Literatura infanto-juvenil
- Ensino e aprendizagem do espanhol para as series iniciais

De acordo com a **RESOLUÇÃO CNE/CP N º 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019** A prática pedagógica deve estar presente em todo o percurso formativo do licenciando, com a



participação de toda a equipe docente da instituição formadora, devendo ser desenvolvida em uma progressão que, partindo da familiarização inicial com a atividade docente, conduza, de modo harmônico e coerente, ao estágio supervisionado, no qual a prática deverá ser engajada e incluir a mobilização, a integração e a aplicação do que foi aprendido no curso, bem como deve estar voltada para resolver os problemas e as dificuldades vivenciadas nos anos anteriores de estudo e pesquisa.

Desta forma, a articulação no Curso de Licenciatura em Letras Português/Espanhol, modalidade a distância ocorre vertical e horizontalmente, iniciando no primeiro semestre com Projetos integrados de extensão – introdução à Tecnologia de Informação e comunicação (TIC) e no oitavo semestre com a disciplina de Literatura infanto-juvenil.

### 3.11 Atendimento aos Temas Transversais

Os temas transversais e os marcos legais, os conhecimentos e conceitos básicos para as pessoas com deficiência (PCD); os direitos humanos; as questões de gênero, raça e etnia; os direitos linguísticos e os estudos relacionados à sustentabilidade do planeta terra, como o respeito e o entendimento amplo ao meio ambiente são temas que estarão presentes nas seguintes disciplinas:

- Identidade e diversidade de linguagens – política linguística
- Pessoa com deficiência, raça e etnia nos estudos de linguagens
- Sustentabilidade no ensino e na aprendizagem das linguagens
- O ensino, a aprendizagem e a diversidade de gênero e sexualidade no currículo educacional.

A constituição brasileira prevê que o sistema educacional atenda a legislação nacional implementando em seus currículos os temas transversais. A Resolução CNE/CP nº 2 de 2017 institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Neste documento estão previstos os temas transversais, principalmente na área das ciências humanas com as competências gerais. (BNCC, 2018).

### 3.12 Competências gerais da educação básica

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional



e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

## 4. AVALIAÇÃO

Em conformidade com a RESOLUÇÃO UNIV No 012, DE 22 DE JUNHO DE 2017.

### 4.1 Avaliação do Curso

O cálculo do Conceito ENADE é realizado para cada curso de uma Instituição de Educação Superior enquadrado em uma área de abrangência no ENADE. A nota final do curso depende do desempenho dos estudantes concluintes no Componente de Conhecimento Específico e no Componente de Formação Geral. A parte referente ao Componente Específico contribui com 75% da nota final, enquanto a parcela, referente à Formação Geral, contribui com 25%, em consonância com o número de questões da prova, 30 e 10, respectivamente. Todas as fórmulas utilizadas para o computo das notas estão expressas no relatório síntese da área, disponibilizado na Internet. O quadro seguinte indica os diferentes intervalos de notas possíveis e os conceitos correspondentes a esses intervalos.

As informações constantes deste relatório traduzem os resultados obtidos a partir da análise dos dados dos estudantes desse curso. A prova foi resolvida por 75 estudantes concluintes. Todos os resultados do curso foram obtidos com base nas análises que consideraram o total de estudantes convocados e presentes ao exame, podendo, portanto, ser estendidos ao total de estudantes concluintes da IES, se não tiver existido um viés de presença. A prova do ENADE/2017, com duração total de 4 (quatro) horas, apresentou um componente de avaliação da Formação Geral, comum aos cursos de todas as áreas e um Componente Específico de cada Área. O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) é um dos pilares da avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), criado pela Lei no 10.861, de 14 de abril de 2004. Além do ENADE, os processos de Avaliação de Cursos de Graduação e de Avaliação Institucional constituem o tripé avaliativo do SINAES; os resultados desses instrumentos avaliativos, reunidos, permitem conhecer, em profundidade, o modo de funcionamento e a qualidade dos cursos e Instituições de Educação Superior (IES) de todo o Brasil. Em seus quatorze anos de existência, o ENADE passou por diversas modificações.

Dentre as inovações mais recentes, estão o tempo mínimo de permanência do estudante na sala de aplicação da prova (por uma hora), adotado em 2013, e a obrigatoriedade de resposta ao Questionário do Estudante e a publicação do Manual do Estudante, adotados em 2014, e o curso como unidade de análise em 2015. Até 2015, a unidade de análise era a combinação de Área, IES e município. Ou seja, se a IES oferecesse curso na Área, em vários campi na mesma cidade, a nota era calculada de forma agregada.

Conceito ENADE	Notas finais
1	0,0 a 0,94
2	0,95 a 1,94
3	1,95 a 2,94
4	2,95 a 3,94
5	3,95 a 5,0



Todas as informações estão especificadas nos links disponibilizados a seguir:

[https://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/enade/relatorio\\_sintese/2017/Letras\\_Portugues\\_Espanhol\\_Licenciatura.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/relatorio_sintese/2017/Letras_Portugues_Espanhol_Licenciatura.pdf)

[https://www2.uepg.br/proplan/wp-content/uploads/sites/145/2022/06/LETRAS-PORTUGUES-E-ESPANHOL-LICENCIATURA\\_121181\\_2017.pdf](https://www2.uepg.br/proplan/wp-content/uploads/sites/145/2022/06/LETRAS-PORTUGUES-E-ESPANHOL-LICENCIATURA_121181_2017.pdf)

<https://enade.inep.gov.br/enade/#!/relatorioCursos>

## 4.2 Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar aprovado pela Instituição

O regimento Geral da UEPG aprova a avaliação do rendimento escolar, com alterações pela Resolução Universitária 12 de 22/06/2017, conforme apresentado a seguir:

### SEÇÃO II

#### *Da Avaliação do Rendimento Escolar*

**Art. 59.** A avaliação do rendimento escolar tem por finalidade acompanhar o progresso do acadêmico no domínio das competências exigidas para o curso que está realizando, tendo em vista a adequada formação científica e profissional, a promoção por série e a integralização curricular, compreendendo:

- a. a verificação da aprendizagem; e,
- b. a apuração da frequência.

§ 1º A avaliação do rendimento escolar deverá ser um processo contínuo e cumulativo, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período letivo sobre um eventual exame final.

§ 2º A verificação da aprendizagem do acadêmico será de responsabilidade do professor da disciplina e incidirá sobre todas as atividades curriculares, compreendendo instrumentos como provas orais, escritas e práticas, exercícios de aplicação, pesquisas, trabalhos práticos, excursões, estágios e outros previstos no respectivo sistema de avaliação da disciplina, proposto pelo professor e aprovado pelo Colegiado de Curso.

§ 3º A frequência mínima exigida, para fins de aprovação, é de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total da disciplina em que o aluno estiver matriculado, cabendo ao professor o registro da presença do acadêmico e à Chefia do Departamento a fiscalização dessa atividade docente, sendo vedado o abono de faltas, ressalvadas as determinações legais.

§ 4º Os projetos pedagógicos dos cursos de graduação a distância poderão definir sistema de avaliação e regime de dependência diferenciados dos demais cursos.

### SEÇÃO III

#### *Da Operacionalização da Avaliação do Rendimento Escolar*

**Art. 60.** O rendimento escolar do aluno será expresso numa escala de notas de zero (0,0) a dez (10,0), com uma casa decimal, sendo que seu registro será feito ao final de cada semestre para as disciplinas anuais e ao final de cada bimestre para as disciplinas semestrais.

§ 1º A nota a que se refere o *caput* deste artigo deverá resultar de mais de uma verificação parcial, ficando vedado ao professor a realização de uma única prova ao final do semestre para as disciplinas anuais ou ao final do bimestre para as disciplinas semestrais.

§ 2º O resultado final do processo de verificação da aprendizagem será obtido através da média aritmética simples das duas notas parciais e da nota do exame final, quando couber.

§ 3º A nota mínima para aprovação direta, sem exame final, deverá ser igual a sete (7,0), obtida pela média aritmética simples das duas notas parciais.

§ 4º A nota mínima para aprovação com exame final deverá ser igual a seis (6,0), como resultado da seguinte fórmula:



$$NF = \frac{1^a NP + 2^a NP + NEF}{3}$$

onde: NF = nota final;

1ª NP = primeira nota parcial;

2ª NP = segunda nota parcial;

NEF = nota do exame final.

§ 5º – Ficar impedido de prestar exame final o acadêmico que:

a) não obtiver 75% (setenta e cinco por cento) de frequência na disciplina; e/ou b) não atingir, no mínimo, quatro (4,0) como média das duas notas parciais.

§ 6º Nas disciplinas de estágio supervisionado e outras que abranjam atividades de conclusão de curso, o aproveitamento do aluno será verificado de acordo com os respectivos regulamentos e/ou manuais aprovados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;

§ 7º O Calendário Universitário estabelecerá os prazos limites para a entrega das notas parciais e da nota do exame final, bem como o período destinado à realização do referido exame.

§ 8º Ao acadêmico que não comparecer ao exame final será atribuída nota zero, ressalvadas as situações previstas em normas institucionais.

**Art. 61.** O sistema de avaliação do rendimento escolar compreende a aprovação por disciplina e a promoção por série.

§ 1º Será aprovado, na disciplina, o acadêmico que, desde que cumprida à exigência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência, obtiver:

a) média das duas notas parciais igual ou superior a sete (7,0); ou

b) nota igual ou superior a seis (6,0), após a realização do exame final.

§ 2º Será promovido à série seguinte o acadêmico que lograr aprovação em todas as disciplinas da série em que se encontra matriculado, admitindo-se, ainda, a promoção com dependência em até:

a) (02) duas disciplinas, independente da série das mesmas; ou

b) (01) uma disciplina anual e (02) duas disciplinas de meio ano letivo, independente da série das mesmas; ou

c) (04) quatro disciplinas de meio ano letivo, independente da série das mesmas.

§ 3º Nos cursos com disciplinas de meio ano letivo a retenção ocorrerá de uma série para outra.

§ 4º Caberá aos coordenadores dos Cursos com disciplinas de meio ano letivo, observar, que a oferta de disciplinas ocorra, preferencialmente, sem lacunas semestrais para o acadêmico, no decorrer do curso.

**Art. 62.** Em caso de rendimento escolar insatisfatório e/ou insuficiência da frequência regulamentar, o acadêmico estará sujeito à reprovação.

§ 1º Será considerado reprovado na disciplina o acadêmico que se enquadrar em uma das seguintes condições:

a) não obtiver um mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência;

b) obtiver média das duas notas parciais inferior a quatro (4,0);

c) obtiver nota final inferior a seis (6,0) após a realização do exame final.

§ 2º Será considerado reprovado e impedido de promoção à série seguinte o acadêmico que reprovar em:

a) mais de 02 (duas) disciplinas anuais, independente da série; ou

b) mais de 01 (uma) disciplina anual e mais 02 (duas) disciplinas de meio ano letivo, simultaneamente, independente da série; ou

c) mais de 04 (quatro) disciplinas de meio ano letivo, independente da série.

**Art. 63-A.** A avaliação do rendimento escolar do acadêmico dos cursos de educação a distância da UEPG compreende: a) a apuração da frequência às atividades presenciais; b) a verificação da aprendizagem, que ocorrerá através de avaliação processual e de prova presencial.

## 5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR





## 5.1 Disciplinas Integrantes do Currículo Pleno

A organização curricular dos cursos de licenciaturas atende ao disposto no art. 11, da Res. CNE/CP nº 2/2019, distribuída da seguinte forma:

I - Grupo I: 800 (oitocentas) horas, para a base comum que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, escolas e práticas educacionais. Trata-se das disciplinas de formação básica geral.

II - Grupo II: 1.600 (mil e seiscentas) horas, para a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desse conteúdo.

Apresentam-se como disciplinas de formação específica profissional (II.a) e as disciplinas de diversificação e aprofundamento (II.b)

III - Grupo III: 800 (oitocentas) horas, prática pedagógica, assim distribuídas: a) 400 (quatrocentas) horas para o **estágio supervisionado**, em situação real de trabalho em escola, segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da instituição formadora (III.a); e b) 400 (quatrocentas) horas para a **prática** dos componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, segundo o PPC da instituição formadora (III.b).

**Observação:** os grupos I e II são complementados com as disciplinas de diversificação e aprofundamento.

## 5.2 GRUPO I - Disciplinas de Formação Básica Geral

ÁREA DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	GRUPO	DISCIPLINA	SERIE	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
EDUCAÇÃO	501	I	Fundamentos da educação	1	1	68H
EDUCAÇÃO	509	I	Didática	1	1	68H
EDUCAÇÃO	501	I	Psicologia da educação	1	1	68H
LINGUAGEM	510	I	Ensino de línguas e literaturas na educação básica	1	1	68H
LINGUAGEM	510	I	Projetos integrados de prática e extensão – introdução às tecnologias digitais da informação e comunicação	1	1	68H
ESPAÑHOL	510	I	Movimentos sociais culturais e políticos na América Latina e Caribe	2	1	68H
ESPAÑHOL	510	I	Introdução à língua espanhola	1	2	68H
EDUCAÇÃO	501	I	Política educacional	1	2	68H
LINGUAGEM	510	I	Projetos integrados de prática e extensão – teorias e fundamentos da extensão	1	2	68H
LINGUAGEM	510	I	Identidade e diversidade de	1	2	68H



			linguagens políticas linguísticas	–			
LINGUAGEM	510	I	Pessoa com deficiência, raça e etnia nos estudos de linguagens	1	2	68H	
<b>TOTAL DE HORAS</b>						<b>748H</b>	

\*Área de conhecimento ou núcleos temáticos ou eixos curriculares. Conforme DCNs.

### 5.3 GRUPO II.a - Disciplinas de Formação Específica Profissional

ÁREA DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	GRUPO	DISCIPLINA	SERIE	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
ESPAÑHOL	510	II	Compreensão e análise de gêneros discursivos em língua espanhola	2	1	68H
LINGUAGEM	510	II	Introdução aos estudos da linguagem	1	1	51 H
LINGUAGEM	510	II	Tópicos de leitura e teoria literária	2	1	68H
LIBRAS	510	II	Língua brasileira de sinais	2	1	51H
ESPAÑHOL	510	II	Oficina de composição textual em língua espanhola	2	1	51H
ESPAÑHOL	510	II	Produção e análise de gêneros discursivos em língua espanhola	2	2	68H
LINGUAGEM	510	II	Literaturas de língua portuguesa I	2	2	68H
LINGUAGEM	510	II	Tópicos em linguística aplicada	2	2	51H
LINGUAGEM	510	II	Morfossintaxe da língua espanhola I	3	1	68H
LINGUAGEM	510	II	Morfossintaxe de língua portuguesa	3	1	68H
LINGUAGEM	510	II	Literaturas de língua portuguesa II	3	1	68H
LINGUAGEM	510	II	Literaturas de língua hispânica I	3	1	68H
LINGUAGEM	510	II	Literaturas de língua hispânica II	3	2	68H
LINGUAGEM	510	II	Literaturas de línguas hispânicas III	4	1	68 H
LINGUAGEM	510	II	Morfossintaxe da língua espanhola II	3	2	68H
LINGUAGEM	510	II	Literaturas de língua portuguesa III	3	2	68H
LINGUAGEM	510	II	Análise e produção do discurso	4	1	51H
LINGUAGEM	510	II	Orientação de trabalho de conclusão de disciplina – fundamentos e desenvolvimento	4	1	68H



ESPAÑHOL	510	II	Linguística aplicada e espanhol como língua estrangeira	4	2	68H
LINGUAGEM	510	II	Literaturas insurgentes de autoria feminina	4	2	68H
LINGUAGEM	510	II	Orientação de trabalho de conclusão de disciplina – organização e escrita	4	2	68H
LINGUAGEM	510	II	Português instrumental	4	2	51H
LINGUAGEM	510	II	Literatura infanto-juvenil	4	1	68H
<b>TOTAL DE HORAS</b>						<b>1.462</b>

\*Área de conhecimento ou núcleos temáticos ou eixos curriculares. Conforme DCNs.

## 5.4 GRUPO II.b - Disciplinas de Diversificação e Aprofundamento

ÁREA DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	DISCIPLINA	CH
LINGUAGEM	510	Educação e sustentabilidade no ensino e na aprendizagem das linguagens	68
LINGUAGEM	510	O ensino, a aprendizagem e a diversidade de gênero e sexualidade no currículo educacional	68
LINGUAGEM	510	As tecnologias para o ensino da língua espanhola	68
LINGUAGEM	510	Introdução à linguística	68
LINGUAGEM	510	Literatura e ensino	68
LINGUAGEM	510	Gramática e ensino	68
EDUCAÇÃO	509	Gestão educacional	68
LINGUAGEM	510	Leitura e produção de textos em língua portuguesa	68
LINGUAGEM	510	Português como língua adicional	68

\*Área de conhecimento ou núcleos temáticos ou eixos curriculares. Conforme DCNs.

As disciplinas de diversificação e aprofundamento somam um total de 272 horas, pois, são 04 disciplinas distribuídas entre os grupos I e II, conforme instrução da RESOLUÇÃO CNE/CP N° 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019, entretanto são oferecidas um rol de 09 disciplinas a serem introduzidas sequencialmente, entre os semestres do Curso de Letras Português-Espanhol, modalidade UAB, totalizando 272 horas de flexibilização curricular conforme segue:

- 1ª. Série, no 2º semestre
- 2ª. Série, no 2º semestre
- 3ª. Série, no 2º semestre
- 4ª. Série, no 2º semestre

## 5.5 GRUPO III.a - Estágio Curricular Supervisionado

Regulamento Geral de Estágios Curriculares – Licenciatura EaD

CEPE Nº 088/2010

Redução de Carga Horária – Estágio Supervisionado Licenciatura

CEPE Nº 082/2006

### 5.5.1 Carga Horária



# Universidade Estadual de Ponta Grossa

ANEXO DA RESOLUÇÃO CEPE Nº 2023.21

FL. 21 DE 56

ÁREA DE CONHECIMENTO	GRUPO	CÓDIGO	DISCIPLINA	SÉRIE	SEMESTRE	CH
LINGUAGEM	III	510	O estágio e a formação do docente de língua portuguesa e literaturas I	3	1	102
LINGUAGEM	III	510	O estágio e a formação do docente de língua portuguesa e literaturas II	3	2	102
ESPAÑHOL	III	510	O estágio e a formação do docente de língua espanhola e literaturas I	4	1	102
ESPAÑHOL	III	510	O estágio e a formação do docente de língua espanhola e literaturas II	4	2	102
<b>TOTAL DE HORAS</b>						<b>408</b>

\*Área de conhecimento ou núcleos temáticos ou eixos curriculares. Conforme DCNs.

## 5.5.2 Modalidade:

DISCIPLINA DE ESTÁGIO	CARGA HORÁRIA		MODALIDADE DE ORIENTAÇÃO		
	T	P	DIRETA	SEMI-DIRETA	INDIRETA
O estágio e a formação do docente de língua portuguesa e literaturas I	51	51			X
O estágio e a formação do docente de língua portuguesa e literaturas II	51	51			X
O estágio e a formação do docente de língua espanhola e literaturas I	51	51			X
O estágio e a formação do docente de língua espanhola e literaturas II	51	51			X

## 5.5.3 Carga Horária de Supervisão de Estágio:

ANO	CURRÍCULO VIGENTE	NOVO CURRÍCULO
*2023	Início em 2020	Vigente a partir de 2023

\*Ano de implantação do novo currículo

III - supervisão indireta: 0,25 aula semanal por acadêmico estagiário, conforme RESOLUÇÃO UNIV No 21 DE 9 DE DEZEMBRO DE 2013.

## 5.6 GRUPO III.b - Prática como Componente Curricular

ÁREA DE CONHECIMENTO	GRUPO	CÓDIGO	DISCIPLINA	SÉRIE	SEMESTRE	%Ext	CH
LINGUAGEM	III	510	Projetos integrados de prática e extensão – interdisciplinaridades culturais, do erudito ao popular	2	1	100	68
LINGUAGEM	III	510	Projetos integrados de prática e extensão – interdisciplinaridades e culturas digitais	2	2	100	68
LINGUAGEM	III	510	Projetos integrados de prática e extensão– Internacionalização	3	1	100	68
LINGUAGEM	III	510	Projetos integrados de prática e extensão – Inserções e autonomia acadêmica	3	2	100	68
LINGUAGEM	III	510	Ensino e aprendizagem do espanhol para as series iniciais	4	1		68
LINGUAGEM	III	510	Letramentos acadêmicos	2	1		68
<b>Total de Carga Horária do Grupo III.b</b>							<b>408</b>

\*Área de conhecimento ou núcleos temáticos ou eixos curriculares. Conforme DCNs.



## 5.7 Extensão como Componente Curricular

### 5.7.1 Disciplinas de Curricularização de extensão:

ÁREA DE CONHECIMENTO	GRUPO	CÓDIGO	DISCIPLINA	SÉRIE	SEMESTRE	%Ext	CH
LINGUAGEM	III	510	Projetos integrados de prática e extensão – interdisciplinaridades culturais, do erudito ao popular	2	1	100	68
LINGUAGEM	III	510	Projetos integrados de prática e extensão – interdisciplinaridades e culturas digitais	2	2	100	68
LINGUAGEM	III	510	Projetos integrados de prática e extensão -internacionalização	3	1	100	68
LINGUAGEM	III	510	Projetos integrados de prática e extensão – inserções e autonomia acadêmica	3	2	100	68
LINGUAGEM	I	510	Projetos integrados de prática e extensão – introdução às tecnologias digitais da informação e comunicação	1	2	100	68
<b>Total de Carga Horária do Grupo III.b</b>							<b>340</b>

Obs: o funcionamento da curricularização encontra-se no tópico 3.8 Extensão como Componente Curricular

### 5.7.2 Outras atividades curriculares de extensão

O curso de licenciatura em Letras Português e Espanhol, modalidade UAB é composto por disciplinas curriculares de extensão em um total de 340 horas. Portanto, não se faz necessário um quadro com outras atividades, uma vez que, conforme a Resolução CNE/CES 7 de 2018, a carga horária obrigatória já está atendida na curricularização da extensão.

Neste sentido, além destas disciplinas denominadas no quadro 5.7.1 o curso é permeado pelo ensino e pela pesquisa, ou seja, existem outros cursos, eventos, projetos, programa e programas integrados que são ofertados ao longo de cada semestre, que podem ser atividades desenvolvidas, conforme o interesse de acadêmicos, como atividades extracurriculares, uma vez que estas atividades são oferecidas para além da carga horária prevista dentro do projeto pedagógico do curso.

\* Mínimo de 10% da CH Total do Curso conforme Res. CNE/CES 7/2018

## 5.8 Organização do Trabalho de Conclusão de Curso

O curso não oferta Organização do Trabalho de Conclusão de Curso

## 6. ATENDIMENTO A LEGISLAÇÕES ESPECÍFICAS

LEGISLAÇÃO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Resolução UNIV Nº 11 de 22 de junho de 2017. Regulamentam os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da UEPG		
A Resolução UNIV No 012, de 22 de junho de 2017.**Altera o Regimento Geral da Universidade Estadual de Ponta Grossa, no que se refere à Operacionalização da Avaliação do Rendimento Escolar, para		





ingressantes, reingressantes (reabertura) e transferidos, a partir de julho de 2017.		
Resolução CEPE nº 104 de 02 de junho de 2009 que aprova o Regulamento de Disciplinas de Diversificação e Aprofundamento dos Cursos de Graduação Presenciais da UEPG, e as referentes ao Estágio e ao TCC.		
Resolução CEPE 27/2017 Aprovada a adequação curricular na oferta da disciplina de Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, para os Cursos de Graduação, da Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG.	Libras	68 H
Resolução CNE/CES nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).		
Deliberação CEE/PR Nº 04/2022, APROVADA EM 21/07/2022, Sistema Estadual de Ensino do Paraná: Dispõe sobre normas complementares à Resolução CNE/CES nº 02/2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).		
Resolução CEPE - Nº 2020.6 Aprova Regulamento da Curricularização da Extensão Universitária na UEPG.	Projetos integrados de prática e extensão – interdisciplinaridades culturais, do erudito ao popular	68 H
	Projetos integrados de prática e extensão – interdisciplinaridades e culturas digitais	68 H
	Projetos integrados de prática e extensão -internacionalização	68 H
	Projetos integrados de prática e extensão – inserções e autonomia acadêmica	68 H
	Projetos integrados de prática e extensão – introdução às tecnologias digitais da informação e comunicação	68 H
Deliberação CEE/PR Nº 02/15 Aprovada em 13/04/15 - Normas Estaduais para a Educação em Direitos Humanos no Sistema Estadual de Ensino do Paraná.	Pessoa com deficiência, raça e etnias nos estudos das linguagens	68 H
	O ensino, a aprendizagem e a diversidade de gênero e sexualidade no currículo educacional	68 H
Resolução CEPE Nº 015, de 15 de abril de 2014. aprova resolução pertinente à inclusão da disciplina de libras para os cursos de graduação bacharelado em vigor e a obrigatoriedade de conteúdos sobre educação ambiental a todos os cursos de graduação vigentes na UEPG.	Sustentabilidade no ensino e na aprendizagem das linguagens	68 H

## 7. EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA



**Disciplina:** Linguística Aplicada e Espanhol como Língua Estrangeira

**Ementa:** A Linguística Aplicada e o ensino de línguas estrangeiras, ênfase no Espanhol: teorias de aquisição, métodos de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras e suas contribuições. O ensino de línguas estrangeiras no Brasil. Análise de material didático.

**Bibliografia básica:**

LEFFA, Vilson J. Língua estrangeira. Ensino e aprendizagem. Vilson J. Leffa. - Pelotas: EDUCAT, 2016.

CORTÉS, Maximiano, Guía de usos y costumbres de España, Madrid, Edelsa, 2003.

DICCIONARIO escolar Santillana de la lengua española. Barcelona: Santillana, 1997.

FANJUL, Adrián, (org). Gramática de español paso a paso: con ejercicios. São Paulo: Moderna, 2005.

HERMOSO, A. González, Conjugar es fácil en español. Madrid: Edelsa, 1997

HERMOSO, A. González, CUENOT J.R. ALFARO, M. Sánchez: Gramática de español lengua extranjera. Madrid, Edelsa, 1998.

MORENO, Concha. et al. Nuevo Avance Básico. Madrid, SGEL, 2010.

SEÑAS. Dicionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. São Paulo: Martins Fontes, 2002

**Disciplina:** Ensino de línguas e literaturas na educação básica

**Ementa:** Linguagem, sociedade, cultura, discurso e ensino de língua. Alfabetização e letramento. Concepções teóricas de aquisição e desenvolvimento da linguagem escrita. Práticas linguístico-discursivas e formação do leitor e do escritor. Literatura e alfabetização.

**Bibliografia Básica:**

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil- gostosuras e bobices. São Paulo:Scipione,1993.

BAKHTIN, Mikhail. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec,1992.

BRAGGIO, Silvia Lúcia Bigonjal. Leitura e alfabetização: da concepção mecanicista à socio psicolinguística. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

FERREIRO, Emília & TEBEROSKY, ANA. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

FERREIRO, Emília. Com todas as letras. São Paulo: Cortez,1993.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. São Paulo: Cortez,1988.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

KRAMER, Sonia e JOBIM, Solange ( orgs.) Histórias de professores: leitura, escrita e pesquisa em Educação. São Paulo: Cortez, 1996.

MELO, Orlinda Carrijo. Alfabetização e Trabalhadores: o contraponto do discurso oficial. Campinas: Editora da UNICAMP, 1998.

SOARES, Magda. Linguagem e escola: uma perspectiva social. São PAULO: Ática, 1986.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica,2001.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes,1991.

VYGOTSKY, L. S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes,1993.

VYGOTSKY, L. S., LURIA, A R. , LEONTIEV,A N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone,2001.

**Disciplina:** Ensino e aprendizagem do espanhol para as series iniciais

**Ementa:** Noções de língua, linguagem, cultura e ensino e suas influências na prática docente para as séries iniciais. Discussão teórica e prática sobre planejamento e desenvolvimento de aula, considerando os diferentes contextos de ensino de espanhol, como língua estrangeira, para as séries iniciais. Reflexão teórico-metodológica acerca do uso de livros didáticos, das Tecnologias da Informação e Comunicação e dos processos avaliativos no ensino de espanhol para as series iniciais.

**Bibliografia básica:**

BOÉSSIO, Cristina Pureza Duarte. Saberes necessários para o ensino de língua espanhola para crianças: revisitando autores. Revista e-Curriculum, São Paulo, vol.6, núm.1, p. 1-18, dezembro, 2010.



FERNÁNDEZ, Gretel Eres; RINALDI, Simone. Formação de professores de espanhol para crianças no Brasil: alguns caminhos possíveis. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, vol. 48, núm.2, p.353-365, julho/dezembro, 2009.

PIRES, Simone Silva. Vantagens e desvantagens do ensino de língua estrangeira na educação infantil: um estudo de caso. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, p. 1-131, fevereiro, 2001.

RODRIGUES, Luiz Carlos Balga. A formação do professor de língua estrangeira no século XXI: Entre as antigas pressões e os novos desafios. *Signum: Estudos da Linguagem*, vol. 19, núm. 2, p.13-34, Londrina, dezembro, 2017.

SANTOS, J. O. O lúdico na Educação Infantil. *Realize*. P. 1-16, Campina Grande, 2012.

SCHWARTZ, Gisele Maria. O processo educacional em jogo: algumas reflexões sobre a sublimação do lúdico. *LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer*, vol. 1, núm. 1, p. 66-76, Belo Horizonte, 1998.

SILVA, Rickison Cristiano de Araújo; COSTA JÚNIOR, José Veranildo Lopes da. Língua, Cultura e Formação docente: Reflexões sobre o professor interculturalista. In: SOUZA, F.M et all (orgs). *Tecnologias, Culturas e Linguagens para ensinar e aprender*. São Carlos, SP: Pedro & João, 2013, p. 59 – 69.

TAVARES, Valdiêgo José Monteiro et al.. **O ensino de língua espanhola nas séries iniciais**. Anais IV ENID / UEPB... Campina Grande: Realize Editora, 2014. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/10179>>. Acesso em: 18/07/2022 10:23

VAZ, Eliane. A utilização de jogos no ensino dos verbos na língua espanhola. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Monografia (Especialização em Ensino de Línguas Estrangeiras Modernas). P. 1-13, Curitiba, 2007.

**Disciplina:** Fundamentos da educação

**Ementa:** Fundamentos filosóficos, históricos e sociológicos da Educação. Ética e Educação. Teorias da Educação. Abordagens contemporâneas da Educação. A relação entre Modernidade e Pós-modernidade. Tópicos de Educação, Cultura e Linguagem.

**Bibliografia básica**

ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. *Dialética do Esclarecimento: fragmentos filosóficos*. Trad. Guido Antônio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1995.

BOURDIEU, Pierre. *Escritos de educação*. 14 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

FOUCAULT, Michel. *As palavras e as coisas: uma arqueologia das Ciências Humanas*. 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 23. ed. São Paulo: Autores Associados, 1989.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 58. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 50.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GOERGEN, Pedro. *Pós-modernidade, ética e educação*. 2. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

HARVEY, David. *A Condição Pós-moderna*. São Paulo: Loyola, 1994.

JAEGER, Werner. *Paidéia: a formação do homem grego*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. *Democratização da escola pública: a pedagogia crítico social dos conteúdos*. 28. ed. São Paulo: Loyola, 2014.

MARX, Karl. *A Ideologia Alemã*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

PLATÃO. *A República*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1995.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. *O Emílio ou Da Educação*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

**Disciplina:** Psicologia da educação

**Ementa:** Aprendizado e desenvolvimento nos contextos escolar e não-escolar: perspectiva bioecológica do desenvolvimento humano. Análise do Comportamento, Psicanálise,



Epistemologia Genética e Psicologia Histórico-Cultural. Emoção, afetividade e aprendizagem. A adolescência no enfoque psicossocial e cultural. Psicologia e Ensino de Letras.

### **Bibliografia básica:**

ALMEIDA, Laurinda Ramalho; MAHONEY, Abigail Alvarenga (Org.). **Aprendizagem e afetividade**: contribuições de Henri Wallon. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2007.

BRONFENBRENNER, Urie. **A ecologia do desenvolvimento humano**. Porto Alegre: ArtMed, 1996.

CARRARA, Kester. (Org.). **Introdução à psicologia da educação**: seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004.

LEAL, Zaira F. de R. G.; FACCI, Marilda G. D.; SOUZA, Marilene P. R. **Adolescência em foco**: contribuições para a psicologia e para a educação. Maringá: EDUEM, 2014.

FREUD, Sigmund (1930). O mal-estar na civilização. In: FREUD, Sigmund. **Obras Completas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. v. 18. p. 13-122.

JACO VILELA, Ana M.; FERREIRA, Arthur A. L.; PORTUGAL, Francisco. T. **História da Psicologia**: rumos e percursos. Rio de Janeiro: NAU, 2010.

MESSEDER NETO, H. da S. O ensino de Química e o desenvolvimento da imaginação: aportes da Perspectiva Histórico-Crítica. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS – ENPEC, 9., 2017, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2017. p. 1-11. Disponível em: <<http://www.abrapecnet.org.br/enpec/xi-enpec/anais/resumos/R1824-1.pdf>>. Acesso em: 07 abr. 2022.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. 25. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2012.

SKINNER, Burrhus F. **Ciência e comportamento humano**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

VIGOTSKI, Lev. S. **A formação social da mente**. 2 ed. São Paulo: Martins Editora, 2007.

### **Disciplina:** Didática

**Ementa:** Aspectos conceituais, culturais, políticos e históricos da Didática como fundamento da docência na formação do professor. Ensino como objeto de estudo da Didática na escola contemporânea. Concepções de ensino-aprendizagem na prática pedagógica escolar. Professor como mediador da aprendizagem. Planejamento didático no ensino de Letras e seus elementos estruturantes. Aula como forma de organização do ensino. Objetivos de ensino e de aprendizagem. Estratégias de ensino. Avaliação do processo ensino aprendizagem.

### **Bibliografia básica:**

ALTHAUS, M. T. M. Didática: a relação mediadora do professor no processo de ensino e aprendizagem. Guarapuava: NEAD/Unicentro, 2015.

ANASTASIOU, L; ALVES, L (orgs). **Processos de ensinagem na universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho docente em aula. 6.ed. Joinville: Univalle, 2006.

ARAÚJO, J.C.S. **Do quadro-negro à lousa virtual**: técnica, tecnologia e tecnicismo. In: VEIGA, I.P.A. (org). **Técnicas de ensino**: novos tempos e novas configurações. Campinas: Papirus, 2006.

CUNHA, M. I. O bom professor e sua prática. Campinas: Papirus, 1989.

FARIAS, I. M. S et al. Didática e docência: aprendendo a profissão. Brasília: Liber Livro, 2009.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011.

MARIN, A. J.; PIMENTA, S. G. (Orgs.). Didática: teoria e pesquisa. Araraquara: Junqueira&Marin, 2015.

MASETTO, M. Didática: a aula como centro. São Paulo: FTD, 1997.

MORALES, P. A relação professor-aluno: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 2003.

PIMENTA, S. G. (Org.). Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal. São Paulo: Cortez, 1997.

PIMENTA. S. G (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2002.





SCARPATO, M. (org). **Os procedimentos de ensino fazem a aula acontecer**. São Paulo: Avercamp, 2004.

**Disciplina:** O ensino, a aprendizagem e a diversidade de gênero e sexualidade no currículo educacional

**Ementa:** Sexualidade – aspectos históricos e sociais. Concepções acerca da sexualidade: construção de um conceito/entendimento. Sexo biológico, papéis sexuais, identidade de gênero, orientação sexual. Mitos e tabus acerca da sexualidade. Relações de gênero. Diversidade sexual no cotidiano escolar. Pluralidade de identidades de gênero, problematização do modelo binário de gênero, atuação da escola na reprodução e na ruptura dos modelos de relação de gênero e processos de exclusão instituídos, processos de exclusão vivenciados por pessoas de identidade homo, bi e transsexual.

**Bibliografia Básica:**

ALVES, R. O gato que gostava de cenoura. São Paulo: Edições Loyola, 2009. BENTO, B. Na escola se aprende que a diferença faz a diferença. Rev. Estud. Fem., Florianópolis, v. 19, n. 2, Aug. 2011.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Brasil sem homofobia: programa de combate à violência e a discriminação contra GLTB e promoção da cidadania homossexual. Brasília: Ministério da Saúde; 2004.

BRASIL. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (Secad/MEC). Gênero e Diversidade Sexual na Escola: reconhecer diferenças e superar preconceitos. Brasília: MEC/SECAD; 2007.

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural e orientação sexual. Brasília: MEC/SEF, v. 10, 1997. BUTLER, J. Problemas de gênero. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. CIAMPA, A. C. Identidade. In: LANE, S.; CODO, W. (orgs.). Psicologia social: o homem em movimento. São Paulo: Brasiliense, 2004.

BUTLER, J. Performative Acts and Gender Constitution: An Essay in Phenomenology and Feminist Theory". In: Theatre Journal, Vol. 40, No. 4, (Dec., 1988), p. 519-531. Republicado em Sue-Ellen Case (org.). Performing Feminisms: Feminist Critical Theory and Theatre. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 1990. p. 270-282. Tradução de Jamile Pinheiro Dias: Os Atos Performativos e a constituição do gênero: um ensaio sobre a fenomenologia e teoria feminista. Revista Chão da Feira n.78. 2018.

BUTLER, J. Corpos que importam. Trad. Veronica Daminelli e Daniel Yago Françoli. São Paulo, n-1 Edições, 2019.

COSTA, R. P. Os onze sexos: as múltiplas faces da sexualidade humana. São Paulo: Gente, 1994. GARCIA, M. R. V. Alguns aspectos da construção do gênero entre travestis de baixa renda. Psicol. USP, São Paulo, v. 20, n. 4, Dec. 2009.

GROSE, R. G; GRABE, S; KOHFELDT, D. Sexual education, gender ideology, and youth sexual empowerment. Journal of sex research, n. 1, p. 1-12, 2013. HAMMACK, P. L; MAYERS, L; WINDELL, E. P. Narrative, psychology and the politics of sexual identity in the United States: from 'sickness' to 'species' to 'subject'. Psychology & Sexuality, v. 4, n. 3, p. 219-243, 2013.

LEITE JUNIOR, J. Transitar para onde? Monstruosidade, (des)patologização, (in)segurança social e identidades transgêneras. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, v. 20, n. 2, ago, 2012. LIONÇO, T; DINIZ, D. (orgs). Homofobia e educação: um desafio ao silêncio. Brasília: Letras Livres: Ed UnB, 2009.

LOURO, G. L. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes; 1997.

LOURO, G. L. O Corpo Educado: Pedagogias da Sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

LOURO, G. L; NECKEL, J. F; GOELLNER, S. V. (Org.). Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação. Petrópolis: Vozes, 2003.





- NERY, J. W. Erro de Pessoa – Joana ou João. São Paulo: Editora Record, 1984. NERY, J. W. Viagem Solitária - Memórias de um Transexual 30 anos depois. São Paulo: Editora Leya. 2011
- PRECIADO, B. Multidões queer: notas para uma política dos "anormais". Revista de Estudos Feministas, v. 19, n. 1, 2011, p. 11-20. RIOS, R. R. (Org.) Em defesa dos direitos sexuais. Porto Alegre: Livraria do Advogado. 2004.
- SARMENTO, D; IKAWA, D; PIOVESAN, F. (Orgs) Igualdade, diferença e direitos humanos. Rio de Janeiro: Lúmen Júris, 2008.
- SAWAIA, B. (Org.). As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social. Petrópolis: Vozes, 1999.
- SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Educação e Realidade. jun/dez 1995, v. 20, n. 2. p. 71-99.
- VIANNA, A. Direitos e políticas sexuais no Brasil: mapeamento e diagnóstico. Rio de Janeiro: Cepesc. 2004.
- WINTER, S. Transgender science: how might it shape the way we think about transgender rights? Hong Kong Jornal, 41(1), 139-154, 2011.

**Disciplina:** Projetos integrados de prática e extensão – Introdução às Tecnologia Digitais da Informação e comunicação

**Ementa:** Discussão sobre o letramento digital e construção de estratégias para o ensino e a aprendizagem de línguas, sob o entendimento do ensino, da pesquisa e da extensão

### **Bibliografia Básica**

- ATTWELL, G. *Personal Learning Environments -the future of eLearning? Elearningpaper*, v.2, n. 1, Janeiro 2007. Disponível em: <[http://www.elearningpapers.eu/index.php?page=doc&doc\\_id=8553&doclng=6](http://www.elearningpapers.eu/index.php?page=doc&doc_id=8553&doclng=6)>.
- HARASIM (et al) linda: tradução de Ibraíma Dafonte Tavares. *Redes de Aprendizagem: Um Guia para o ensino e aprendizagem on-line*. São Paulo: Editora SENAC, 2005.
- KENSKI, Vani Moreira. *Educação e Tecnologia: O Novo Ritmo da Informação*. Campinas, SP: Papyrus, 2007.
- MENEZES, Vera, BRAGA, Júnia de Carvalho Fidelis. Reconfigurando a sala de aula em ambientes virtuais de aprendizagem. In: Ana Maria Ferreira Barcelos. (Org.). *Linguística Aplicada: reflexões sobre ensino e aprendizagem de língua materna e língua estrangeira*. Campinas: Pontes, 2011, v. , p. 119-139.
- MENEZES, Vera. A formação do professor para uso da tecnologia. In: SILVA, K.. A.; DANIEL, F. G.; KANEKO-MARQUES, S. M.; SALOMÃO, A. C. B. (Orgs) *A formação de professores de línguas: Novos Olhares - Volume 2*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013. p. 209-230.
- MOREIRA, J. A. M. e MONTEIRO, A. A. O trabalho pedagógico em cenários presenciais e virtuais no ensino superior. *Educação, Formação & Tecnologias*, v.3, n.2, p. 82-94, Novembro de 2010. Disponível em: <<http://eft.educom.pt/index.php/eft>>.
- PETERS, Otto. *Educação a distância em transição*. São Leopoldo, RS: Editora Unisinos, 2004.
- RECUERO, R. *Redes Sociais na Internet*. Porto Alegre: Sulina, 2009.
- ROJO, R. *Letramentos Múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- WARSCHAUER, M. *Tecnologia e inclusão social: a exclusão digital em debate*. Tradução Carlos Szlak. São Paulo: Editora Senac, 2006.

**Disciplina:** Educação e sustentabilidade no ensino e na aprendizagem das linguagens

**Ementa:** Os diferentes saberes e a complexidade existente na conceituação de sustentabilidade no ensino e na aprendizagem das linguagens. Meio ambiente e o desenvolvimento sustentável no Brasil (evolução, dilemas e alternativas). Emergência do ambientalismo complexo multissetorial e propostas de desenvolvimento sustentáveis, demais alternativas de melhoria de vida, envolvimento comunitário e aprofundamento temático relacionado à sustentabilidade a partir da análise reflexiva de gêneros textuais diversos.

### **Bibliografia básica:**



FERREIRA, L. C. Sustentabilidade: uma abordagem histórica da sustentabilidade. In: FERRARO JR, L. A. Encontros e caminhos: formação de educadores(as) ambientais e coletivos educadores. Brasília, MMA/DEA, 2005.

LEFF, Enrique. Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. O desafio ambiental. Rio de Janeiro: Record, 2004. VEIGA, José Eli da. Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.

CAMARGO, Diogenes Rafael de. Os conceitos de sustentabilidade e de desenvolvimento sustentável na produção teórica em educação ambiental no Brasil: um estudo a partir de teses e dissertações / Diogenes Rafael de Camargo. - Rio Claro, 2016 195 f. : il., figs., gráfs., tabs., quadros Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro Orientador: Rosa Maria Feteiro Cavaliari.

OLIVEIRA, Débora Evangelista Reis Sustentabilidade socioambiental no ensino superior: um estudo com indicadores na Universidade Federal de Sergipe / Débora Evangelista Reis Oliveira; orientadora Maria José Nascimento Soares. – São Cristóvão, 2015. 176 f.: il. Tese (doutorado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) – Universidade Federal de Sergipe, 2015.

**Disciplina:** Introdução aos Estudos da Linguagem

**Ementa:** Discussão sobre as noções de língua e linguagem. Discussão sobre a ambiguidade do conceito de língua. Desenvolvimento da compreensão das relações que se podem estabelecer entre as noções de: língua e dialeto; língua, território, nação e cultura; língua oficial, língua nacional e línguas minoritárias/minoritarizadas. Discussão sobre contextos monolíngues, bilíngues, multilíngues e diglóticos. Reflexão sobre o estabelecimento de Prestígio/ desprestígio linguístico/ Estigmatização linguística/ Preconceito linguístico. A noção de “Erro” X (In)Adequação. Noção de norma linguística no contexto do ensino de língua portuguesa. A Fonética como instrumento de conscientização da relação entre oralidade e escrita no processo de letramento.

**Bibliografia básica:**

ALÉONG, Stanley. Normas linguísticas normas sociais: uma perspectiva antropológica. In: BAGNO, Marcos. Norma linguística. São Paulo: Loyola, 2001, p. 145-174.

ALVAREZ, Marcos Cesar. Sociedade, norma e poder. In: BAGNO, Marcos. Linguística da norma. São Paulo: Loyola, 2004, p. 201-216.

BAGNO, Marcos. Língua, história e sociedade. In: . Linguística da norma. São Paulo: Loyola, 2004, p. 179-199.

BRITTO, Luiz Percival Leme. Língua e ideologia. In: BAGNO, Marcos. Linguística da norma. São Paulo: Loyola, 2004, p. 135-154.

FARACO, C. A. Por uma pedagogia da variação linguística. In: Djane Antonucci Correa. (Org.). A relevância social da linguística: linguagem, teoria e ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2007, p. 21-50.

GUISAN, Pierre. Língua: a ambiguidade do conceito. In: BARRETTO, Monica Maria Guimaraes; SALGADO, Ana Claudia Peters. Sociolinguística no Brasil: uma contribuição dos estudos sobre línguas em/de contato. Homenagem ao Professor Jurgen Heye. Rio de Janeiro: 7Letras, 2009.

OLIVEIRA, Gilvan Müller de. A 'virada político-linguística' e a relevância social da linguística e dos linguistas. In: Djane Antonucci Correa. (Org.). A revelação social da linguística: linguagem, teoria e ensino. 1ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2007, p. 79-93.

OLIVEIRA, Gilvan Müller de. Brasileiro fala português: Monolingüismo e Preconceito Linguístico. In: Moura e Silva (Org.). O direito à fala. A questão do preconceito linguístico Florianópolis, Editora Insular, 2000, 127 p.

**Disciplina:** Gestão educacional

**Ementa:** A constituição histórica da dinâmica escolar a partir da relação escola, política educacional e comunidade escolar. A organização e a gestão educacional/escolar em



diferentes paradigmas: gestão autocrática, autogestão, gestão democrática e gerencialismo. A gestão democrática da escola: projeto político-pedagógico, instâncias colegiadas de gestão e a participação da comunidade escolar na gestão democrática.

### **Bibliografia básica:**

- BOUFLEUER, J.P. Pedagogia da ação comunicativa: uma leitura de Habermas. 3.ed. Ijuí: Unijuí, 2001.
- CHIAVENATTO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 4 ed. São Paulo: Makron Books, 1993.
- CORRÊA, M. L.; PIMENTA, S. M. Teorias da administração e seus desdobramentos no âmbito escolar. In: OLIVEIRA, M. A. M. (org.). Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
- CURY, C. R. J. Legislação educacional brasileira. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- LIMA, L.C. A escola como organização educativa. São Paulo: Cortez, 2003.
- NÓVOA, A. (Coord.). As organizações escolares em análise. Lisboa: Dom Quixote, 1995.
- PARO, V. H. Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino. São Paulo: Ática, 2007.
- SAVIANI, D.O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias. In: FERRETI, C. J. et al. Novas tecnologias e educação: um debate multidisciplinar. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 151 – 168.
- RESENDE, L. M. G. Escola: espaço do projeto político pedagógico. Campinas: Papyrus, 1998.
- YUS, R. Horário em blocos para a integração curricular e... muito mais. Pátio, Porto Alegre, n.30, p. 8-11.

**Disciplina:** Política educacional

**Ementa:** Conceitos de Política e Política Educacional. Concepções de Estado e suas relações com a educação e sociedade. Dimensões históricas, políticas, sociais e econômicas relativas à organização da educação brasileira. Ordenamentos legais da educação brasileira: Constituição Federal de 1988, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96) e legislações decorrentes. Políticas Curriculares – BNCC e Políticas de Formação de Professores. Formação política do profissional da educação. Temas emergentes da política educacional brasileira e a suas relações com as especificidades do Curso de Licenciatura em Letras.

### **Bibliografia básica:**

- AZEVEDO, M. J. L. A educação como política pública. Campinas: Autores Associados, 2004.
- BALL, S. J. ; MAINARDES, J. Políticas educacionais: questões e dilemas. São Paulo: Cortez, 2011.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, 1988.
- BRASIL, Lei N. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/03/leis/l9394.htm>
- CAMPOS, MA. A. T.; SILVA, M. R. (orgs). Educação: Movimentos Sociais e Políticas Governamentais. Curitiba: Appris, 2017.
- DOURADO, L. F.; PARO, V. H. (Orgs.). Políticas públicas e educação básica. São Paulo: Xamã, 2001.
- FÁVERO, O. A educação nas constituições brasileiras (1823-1988). São Paulo: Autores Associados, 1996.
- LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. DE; TOSCHI, M.S. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.
- SOUZA, A. R.; GOUVEIA, A. B.; TAVARES, T. M. (orgs.). Políticas Educacionais: conceitos e debates. Curitiba: Appris, 2013.
- VIEIRA, S. L.; FARIAS, I. M. S. Política educacional no Brasil: uma introdução histórica. Brasília: Liber Livro, 2011.
- VIEIRA, S. L. Educação básica: política e gestão da escola. Brasília: Liber Livro, 2010

**Disciplina:** Projetos integrados de prática e extensão – teorias e fundamentos da extensão



**Ementa:** Fundamentos e teoria da extensão, as modalidades de inserções, os locais de inserções da extensão, o que é a extensão, a história da extensão no Brasil, projeto, cursos e eventos de extensão: definições. A curricularização da extensão.

**Bibliografias básicas:**

DUTRA, Deise Prima; MELLO, Heliana Ribeiro. (Orgs). Educação continuada: diálogos entre ensino, pesquisa e extensão. Pontes Editora: Campínas, 2013.

GONÇALVES, Nádia Gaiofatto; QUIMELLI, Gisele Alves de Sá. (Compiladoras). Princípios da extensão universitária: contribuições para uma discussão necessária. Editora CRV: Curitiba, 2020.

MELLO, Cleyson de Moraes; ALMEIDA NETO, José Rogério Moura; PETRILLO, Regina Pentagna. Curricularização da extensão universitária. Freitas Bastos Editora, Rio de Janeiro, 2020.

SERVA, Mesquita Fernanda. A Extensão Universitária e sua curricularização. Editora Lumem Juris: Rio de Janeiro, 2020

**Disciplina:** Identidade e diversidade de linguagens: políticas linguísticas

**Ementa:** Conhecimento acerca da relação entre a pluralidade identitária, a diversidade linguística e as políticas que permeiam o ensino de línguas. Conceitos de identidade, língua e linguagem e suas implicações para o estudo das Políticas Linguísticas. Panorama histórico das Políticas Linguísticas no Brasil e das tipologias das situações plurilíngues observadas em território nacional. Debates sobre variação linguística, contato linguístico e gestão das Políticas Linguísticas em contextos de ensino e, sobretudo, contextos de ensino multilíngues. Os movimentos sociais, políticos e econômicos para a formação das Políticas Linguísticas vigentes e a manutenção do *status quo* das variedades do português falado, das línguas indígenas, das línguas de imigração e das línguas estrangeiras ensinadas no país.

**Bibliografia Básica:**

BARBOSA, Afrânio Gonçalves. Variação linguística no curso de letras: práticas de ensino In: ZILLES, Ana Maria Stahl, FARACO, Carlos Alberto. Pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola Editorial, 2015, p. 249-286.

CYRANKA, Lucia F. Mendonça. A pedagogia da variação linguística é possível? In: ZILLES, Ana Maria Stahl, FARACO, Carlos Alberto. Pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola Editorial, 2015, p. 31-51.

FARACO, Carlos Alberto. História sociopolítica da Língua Portuguesa. São Paulo: Parábola Editorial, 2016, p. 9-227.

KRAMSCH, Claire. Por que os professores de língua estrangeira precisam ter uma perspectiva multilíngue e o que isso significa para sua prática de ensino. In: CORREA, Djane Antonucci. Política Linguística e ensino de língua. Campinas: Pontes, 2014.

LAGARES, Xoán C. Ensino de espanhol no Brasil: uma (complexa) questão de política linguística. In: NICOLAIDES, Christine; SILVA, Kleber Aparecido da; TILIO, Rogério; ROCHA, Hilsdorf Claudia (Org.). Política e Políticas Linguísticas. 1ed.Campinas, SP: Pontes/ALAB, 2013, v. 1, p. 181-198.

MAHER, T. M. Ecos de resistência: políticas linguísticas e línguas minoritárias no Brasil. In: NICOLAIDES, Christine; SILVA, Kleber Aparecido da; TILIO, Rogério; ROCHA, Hilsdorf Claudia (Org.). Política e Políticas Linguísticas. 1ed.Campinas, SP: Pontes/ALAB, 2013, v. 1, p. 117-134.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. Política linguística: do que é que se trata, afinal? In: Nicolaidés, Christine; Silva, Kleber Aparecido da; Tilio, Rogério; Rocha, Hilsdorf Claudia (Orgs.). (Org.). Política e Políticas Linguísticas. 1ed.Campinas, SP: Pontes/ALAB, 2013, v. 1, p. 19-42.

**Disciplina:** Pessoa com deficiência, raça, etnia e classe social nos estudos de linguagens

**Ementa:** Conceitos e definições de Pessoa Com Deficiência (PCD), de raça, de etnia e de classe social, suas interseccionalidades, os movimentos e a participação na sociedade em geral. Avanços conceituais e políticos do emprego das categorias de deficiências, de raça, de etnia e de classe social no campo da educação. Institucionalidade de PCD, raça, etnia e classe





social no Brasil e no mundo. Emergência dos organismos de políticas educacionais transversais, sociais, setoriais e a legislação nacional e internacional.

### **Bibliografia Básica**

SILVA, Rosa Virgínia Mattos e. Ensaio para uma sócio-história do português brasileiro. São Paulo, Parábola Editorial. 2004.

KRENAK, Ailton. A vida não é útil. São Paulo, Companhia das Letras, 2020.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. A Política Linguística e a Política da Linguística. In: SIMÕES, Darcília; HENRIQUES, Claudio Cezar (Org.). Língua Portuguesa, Educação & Mudança. Rio de Janeiro - RJ: Ed. Europa, 2008, p. 11-22

FERREIRA, Aparecida de Jesus. Identidades Sociais de Raça em Estudos da Linguagem. Ponta Grossa, 2018.

MARTINS, Guilherme Magalhães; HOUAISS, Livia Pitelli Zamarian. Estatuto da pessoa com deficiência: Comentários à Lei 13.146/2015. Natal, Foco. 2019.

MANTOAN, Maria Teresa. Inclusão Escolar: O que é? Por que? E como fazer. Summus Editorial, São Paulo, 2015.

**Disciplina:** Compreensão e análise de gêneros discursivos em língua espanhola

**Ementa:** A Língua Espanhola como comunicação escrita e oral. A linguagem na compreensão e análise dos gêneros discursivos. Variação linguística nos gêneros discursivos escritos e orais. Concepções e estratégias de leitura e análise dos gêneros discursivos.

### **Bibliografia Básica:**

GONZALEZ, H. A. **Gramática de español lengua extranjera**. Madrid: Edelsa, 1997.

MARTIN, Ivan Rodrigues. **Síntesis**: curso de lengua española: volumen único. 2. ed. São Paulo: Ática, 2005.

MILANI, Esther Maria. **Gramática de espanhol para brasileiros**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2006.

MORENO, Concha. **Temas de gramática**: nível superior. 9. ed. Madrid: SGEL-Educación, 2010.

RODRÍGUEZ, Catalina Fuentes. **La organización informativa del texto**. Madrid: Arco Libros, 1999.

**Disciplina:** Produção e análise de gêneros discursivos em língua espanhola

**Ementa:** A estrutura e o funcionamento gramatical e linguístico da língua espanhola nos gêneros discursivos acadêmicos, suas unidades e níveis hierárquicos.

### **Bibliografia Básica:**

ANTUNES, Irandé. Textualidade e Gêneros textuais: referência para o ensino de línguas. In: Língua texto e ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

GONZALEZ, H. A. Gramática de español lengua extranjera. Madrid: Edelsa, 1997.

HERMOSO, A. G. Conjugar es fácil en español de España y de América. Madrid: Edelsa, 1996.

HILA, C. V. D. Ressignificando a aula de leitura a partir dos gêneros textuais. In: NASCIMENTO, E.L. (Org.). Gêneros textuais: da didática das línguas aos objetos de ensino. 1.ed. São Carlos: Editora Claraluz, 2009, p.151-194. São Carlos, 2009.

MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação. In: Gêneros textuais: reflexões e ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

MARTIN, Ivan Rodrigues. Síntesis: curso de lengua española: volumen único. 2. ed. São Paulo: Ática, 2005.

MILANI, Esther Maria. Gramática de espanhol para brasileiros. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2006.

MORENO, Concha. Temas de gramática: nível superior. 9. ed. Madrid: SGEL-Educación, 2010.





**Disciplina:** Letramentos acadêmicos

**Ementa:** Usos sociais da escrita: Relações de poder e identidades sociais em práticas de leitura, interpretação e produção de gêneros acadêmicos. Descrição, análise e discussão da materialidade linguística nos processos de uso da língua nos gêneros acadêmicos: relato de experiência/autobiografia, resumo, resenha, ensaio, entre outros.

**Bibliografia básica:**

CORTI, A. P.; SOUZA, A. L. S.; MENDONÇA, M. Letramentos no ensino médio. São Paulo: Parábola, 2012.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. (Orgs.). Resumo. São Paulo: Parábola, 2005.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. (Orgs.). Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola, 2005.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. (Orgs.). Trabalhos de pesquisa. Diários de leitura para revisão bibliográfica. São Paulo: Parábola, 2007.

MEDEIROS, J. B. Redação Científica - Práticas de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo, Atlas, 2005.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola, 2010.

VIEIRA, F. E.; FARACO, C. A. Escrever na Universidade: texto e discurso. vol. 2. São Paulo: Parábola: 2019.

ZAVALA, V. Quem está dizendo isso?: letramento acadêmico, identidade e poder no ensino superior. In: VÓVIO, C. L.; SITO, L. S.; DE GRANDE, P. B. Letramentos: rupturas, deslocamentos e repercussões de pesquisas em Linguística Aplicada Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010. p. 71-95.

ZAVALA, V. La escritura académica y la agencia de los sujetos. Cuadernos Comillas 1, 2011. p. 52-66.

SITO, L. R. S. Escritas afirmativas: estratégias criativas para subverter a colonialidade em trajetórias de letramento acadêmico. 2016. Tese de doutorado. Instituto de Estudos da Linguagem. Universidade Estadual de Campinas.

**Disciplina:** Tópicos de Leitura e Teoria Literária

**Ementa:** Estudos dos vários elementos teóricos em textos literários (poemas, contos, crônicas, romances e textos dramáticos) das literaturas de Língua Portuguesa e da Literatura Universal, contemplando diferentes temporalidades: da Época Clássica à produção contemporânea.

**Bibliografia básica:**

ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO. A poética clássica. Tradução de Jaime Bruna. São Paulo: Cultrix; Editora da Universidade de São Paulo, 1981.

AUERBACH, Erich. Ensaio de Literatura Ocidental. Tradução de José Marcos Mariani Macedo. São Paulo: Editora 34, 2007.

CARLSON, Marvin. Teorias do teatro: estudo histórico-crítico, dos gregos à atualidade. São Paulo: Ed. UNESP, 1997.

CULLER, Jonathan. Teoria literária: uma introdução. Tradução de Sandra Gardini T. Vasconcelos. São Paulo: Beca Produções Culturais, 1999.

HALL, Stuart. A Identidade Cultural na Pós-Modernidade. Rio de Janeiro: DP& A, 2002.

HUNT, Peter. Crítica, teoria e literatura infantil. Tradução de Cid Kinipel Moreira. São Paulo: Cosacnaify, 2010.

LIMA, Luiz Costa. Teoria da literatura em suas fontes. 2ª ed. Rio de Janeiro: F. Alves, 1983.

POUND, Ezra. ABC da Literatura. São Paulo: Cultrix, 2010.

SILVA, Vítor Manuel de Aguiar e. 8ª edição. Teoria da literatura. Coimbra: Livraria Almedina, 1988.

TODOROV, Tzvetan. A literatura em perigo. Tradução de: Caio Meira. Rio de Janeiro: Difel, 2009.



**DISCIPLINA:** Língua Brasileira de Sinais

**Ementa:**

A importância do conhecimento e do desenvolvimento cultural da comunidade surda no mundo. Metodologias de ensino para surdos. A compreensão da Libras como língua natural e seus aspectos linguísticos morfofonológicos, sintáticos e semânticos. Letramento. A presença do intérprete. Legislação. Expressões corpóreo-faciais e Campos semânticos: Alfabeto datilológico; Números; Saudações e gentilezas; Identificação Pessoal; Família; Ensino; Escola; Verbos; e vocabulário básico específico à área de formação do curso.

**Bibliografia Básica:**

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua brasileira de sinais. v. I e II. São Paulo: USP, 2001. 2 e.  
FERNANDES, S. Metodologia da educação especial. Curitiba: IBPEX, 2007.  
GESSER, A. LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.  
MITTLER, P. Educação inclusiva: contextos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2003. QUADROS, R. M. e KARNOPP, L. B. Língua de Sinais Brasileira, estudos linguísticos. Porto Alegre: Artemed, 2004.  
SILVA, R. C. da. LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais: uma possibilidade de segunda língua para ouvintes. (Monografia para conclusão de Especialização em Educação Especial, UEPG, 2008. Orientadora: Prof. Dr<sup>a</sup>. Sueli Fernandes)  
STROBEL, K. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: UFSC, 2008.  
VELOSO, E.; MAIA, V. Aprenda Libras com eficiência e rapidez. Curitiba: MãoSinais, 2009.  
WILCOX, S. & WILCOX, P. P. Aprender a ver. Petrópolis: Arara Azul, 2005.  
ROSA, A. da S. Entre a visibilidade da tradução da língua de sinais e a invisibilidade da tarefa do intérprete. (Coleção Cultura e Diversidade) IN: <http://www.editora-arara-azul.com.br/pdf/livro5.pdf>  
COSTA LEITE, E. M. Os papéis do intérprete de Libras na sala de aula inclusiva. (Coleção Cultura e Diversidade) IN: <http://www.editora-arara-azul.com.br/pdf/livro3.pdf>

**Disciplina:** Projetos integrados de prática e extensão – interdisciplinaridades culturais, do erudito ao popular

**Ementa:** Desenvolvimento de ações interculturais extensionistas diversas, o comprometimento com a escola/instituições com a participação em processos formativos de melhoria das relações interpessoais para o aperfeiçoamento integral de todos os envolvidos no processo educacional; o conhecimento cultural da escola/instituições, a mediação dos conflitos; a compreensão dos fundamentos históricos, sociológicos e filosóficos das ideias e das práticas pedagógicas interculturais.

**Bibliografia básica:**

HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Pontes Editora: Campinas, 2014.  
FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 15<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.  
FREIRE, Paulo. Pedagogia dos sonhos possíveis. (Org.) Ana Maria Araujo Freire. São Paulo: Editora UNESP, 2001.  
FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra: 2005.  
MORAES, Maria Cândida; NAYAS, Juan Miguel Batalloso. Transdisciplinaridade, criatividade e educação: fundamentos ontológicos e epistemológicos. Papiros Editora: São Paulo, 2015.  
STOREY, John. Teoria Cultural e cultura popular: uma introdução. Tradução: Pedro Barros. Edições SESC, São Paulo, 2015.  
ZUCON, Otávio; BRAGA, Geslline Giovana. Introdução às culturas populares no Brasil. Editora Intersaberes: Curitiba, 2013.

**Disciplina:** Oficina de composição textual em língua espanhola



**Ementa:** Desenvolvimento da prática da composição escrita centrando-se nos aspectos linguísticos, discursivos e pragmáticos que envolvem a organização textual.

**Bibliografia Básica:**

CELANI, Maria Antonieta Alba. Culturas de aprendizagem: risco, incerteza e educação. In: MAGALHÃES, Maria Cecília C. (org.) *A formação do professor como um profissional crítico: Linguagem e reflexão*. 2ª. Edição. Campinas: Mercado de Letras, 2009. P. 29-42.

CONSOLO, Douglas Altamiro. AGUILERA, Cristiane Ovídio Pinhel. In.: SILVA, Kleber Aparecido da. (Org.) *Ensinar e aprender línguas na contemporaneidade: linhas e entrelinhas*. Coleção: Novas perspectivas em linguística aplicada vol.1. Campinas: Pontes Editores, 2010. p. 133-147.

Elisa e COLLISCHONN, Gisela. (Org.) *Língua e linguagens: perspectivas de investigação*. Pelotas: EDUCAT, 2011. P. 105-124.

ORDÓÑEZ, Salvador Gutiérrez. *Comentario pragmático de textos publicitários*. Madrid: Arco Libros, 2000.

RODRÍGUEZ, Catalina Fuentes. *La organización informativa del texto*. Madrid: Arco Libros, 1999.

**Disciplina:** Leitura e produção de textos em língua portuguesa

**Ementa:** Análise das concepções e estratégias de leitura. Leitura e produção de diferentes gêneros. Noções fundamentais sobre coesão e coerência no texto de diferentes gêneros. Variedade linguística. Diferenciação entre gênero textual e tipo de texto. O processo de produção textual de diferentes gêneros e tipologias textuais. Aspectos linguístico-gramaticais aplicados aos textos. A argumentação nos textos orais e escritos.

**Bibliografia básica:**

BAGNO, Marcos. *Preconceito linguístico*. Parábola Editorial: São Paulo, 2015

CARNEIRO, Agostinho D. *Texto em construção: interpretação de texto*. São Paulo: Moderna, 1992.

DIONÍSIO, Ângela Paiva et al. *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucena, 2005.

GERALDI, Wanderley. *O texto na sala de aula*. São Paulo Ática 2002.

KOCH, Ingedore; ELIAS, Vanda. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

**Disciplina:** Movimentos sociais, culturais e políticos na América Latina e Caribe

**Ementa:** Aproximação à grande diversidade cultural da América Latina e Caribe por meio do recorte dos movimentos sociais, culturais e políticos com enfoque na luta popular. O conhecimento do protagonismo dos movimentos de libertação, na gênese da formação dos países, das implicações do neoliberalismo na produção das desigualdades sociais e seu papel nos movimentos insurgentes, da base de luta camponesa, indígena e trabalhista nos diferentes países, dos principais líderes intelectuais e os reflexos de suas ideias na contemporaneidade e na cultura latino-americana e caribenha, de maneira panorâmica e intercultural.

**Bibliografia básica:**

ARTIGAS, J. G. (2000). **Obra Selecta**. Fundación Biblioteca Ayacucho: Caracas. Biblioteca de Marcha. (1967). Colección Los Nuestros. Nº1. Montevideo.

AZZELLINI, D. **La Revolución Bolivariana**: "o inventamos o erramos". Claves para leer el proceso de transformación social venezolano. Herramienta, n. 36, 2007.

ESCÁRZAGA; GUTIERRES (Org.). **Movimiento indígena em América Latina**: resistência y proyecto alternativo. México: Benemérita Universidad Autónoma de Puebla, 2006.

IANNI, Octavio. *Revoluções Camponesas na América Latina*. In: SANTOS, José Vicente T. dos (org.). **Revoluções Camponesas na América Latina**. São Paulo: Unicamp, 1985

MARINI, Ruy Mauro. **Subdesenvolvimento e revolução**. Florianópolis: Insular, 2013.



PRESCOTT, William H. **História da Conquista do Peru**. Rio de Janeiro: Irmãos Pongetti editores, 1946.

**Disciplina:** Literaturas de língua portuguesa I

**Ementa:** Leitura de obras das Literaturas de Língua Portuguesa, com estudos voltados principalmente para: 1) as representações histórico-ideológicas e/ou mitopoéticas do tema das Viagens; 2) o papel da História, do imaginário e da fabulação nos conceitos de Terra e Nacionalidade; 3) e os modos de representação e expressão das Identidades e Etnias – dentro de uma abordagem estético-literária que considere a variedade de gêneros e linguagens, e que esteja aberta a uma perspectiva multicultural.

**Bibliografia Básica:**

ABDALA JUNIOR, Benjamim. *Literatura de Língua Portuguesa – marcos e marcas*. São Paulo: Arte e Ciência, 2008.

CASTRO, Sívio. *História da literatura brasileira*. 3 volumes. Lisboa: Publicações Alfa, 1999.

COUTINHO, Afrânio. *A literatura no Brasil*. 6 volumes. 7ª. ed. São Paulo: Global, 2004.

FERREIRA, Manuel. *Literaturas africanas de expressão portuguesa*. 2 vols. Lisboa: Instituto de Cultura Portuguesa, 1977. Coleção Biblioteca Breve, vols. 6 e 7.

LOURENÇO, Eduardo. *Mitologia da saudade: seguido de Portugal como destino*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

LOURENÇO, Eduardo. *O labirinto da saudade. Psicanálise mítica do destino português*. Lisboa: Dom Quixote, 1988.

MARTINS, Wilson. *História da Inteligência Brasileira*. Volumes I a VII. 3ª. ed. Ponta Grossa: Editora da UEPG, 2010.

MOISÉS, Massaud. *A literatura portuguesa*. 36ª Ed. São Paulo: Cultrix, 2009.

MOISÉS, Massaud. *História da Literatura Brasileira (Edição revista e atualizada)*. 3 volumes. 6ª. ed. São Paulo: Cultrix, 2001.

REIS, Carlos (coord.). RIBEIRO, Maria Aparecida (orgs.). *História crítica da literatura portuguesa*. Lisboa: Verbo, 1999.

SILVEIRA, Regina da Costa da; COSTA, Rosilene Silva da. *Literatura, história e cultura africanas e afro-brasileiras nas escolas*. Porto Alegre: Uniritter, 2011.

VAN STEEN, Edla (dir.). *Roteiro da poesia brasileira*. 15 volumes. São Paulo Global, 2006/2011.

VENÂNCIO, José Carlos. *Literatura e poder na África lusófona*. Lisboa: Ministério da Educação. Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, 1992.

**Disciplina:** Projetos integrados de prática e extensão – interdisciplinaridades e culturas digitais

**Ementa:** Conhecimento das grandes vertentes teóricas que explicam os processos de desenvolvimento e de aprendizagem para melhor compreender as dimensões cognitivas, sociais, afetivas e físicas, suas implicações na vida das crianças e adolescentes. Suas interações com seu meio sociocultural e digital de contextos extensionistas e socioculturais dos estudantes e dos seus territórios de educação formal e não formal.

**Bibliografia básica:**

RIBEIRO DE JESUS, Ana Maria. *Cultura digital e interdisciplinaridade na docência*. 2020. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/344334210\\_CULTURA\\_DIGITAL\\_E\\_INTERDISCIPLINARIDADE\\_NA\\_DOCENCIA](https://www.researchgate.net/publication/344334210_CULTURA_DIGITAL_E_INTERDISCIPLINARIDADE_NA_DOCENCIA), acesso 11/05/2022.

SOARES, Deise Mara Romualdo et all. (orgs). *Interdisciplinaridade e uso das tecnologias digitais da informação e comunicação na formação de licenciandos(as)*. Curitiba. Revista Tecnologia e Sociedade. v. 18, n. 51 (2022).

DAVINO, Gláucia. (org.) *Narrativas, interdisciplinaridade e cultura digital [livro eletrônico]* – São Paulo: Editora Mackenzie, 2020.

PISCHETOLA, Magda et all. *Educação no século XXI: Cognição, tecnologias e aprendizagens*. Petrópolis. Editora Vozes, 2016.





SODRÉ, Muniz. Reinventando a educação: Diversidade, descolonização e redes. Petrópolis. Editora Vozes, 2012.

**Disciplina:** Tópicos em linguística aplicada

**Ementa:** Estudo da Linguística Aplicada (LA) como a ciência que estuda criticamente o uso da linguagem, a partir das práticas sociais dos indivíduos, nos mais diversos contextos. Revisão das metodologias de análise e dos objetos de estudo mais recorrentes no âmbito da LA.

**Bibliografia Básica:**

BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. 2. ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1997.  
Celani, M. A. (1998). Transdisciplinaridadena Lingüística Aplicada no Brasil. In I. Signorini, & M. Cavalcanti, (Orgs.), Lingüística Aplicada e Transdisciplinaridade. Campinas: Mercado de Letras.

GUIMARÃES, Valter Soares. Formação de professores: saberes, identidade e profissão. 5ª Ed. Campinas, SP: Papyrus, 2006.

KLEIMAN, Ângela B; CAVALCANTI, Marilda C. (orgs.). Linguística Aplicada: suas faces e interfaces. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007.

KLEIMAN, Ângela B. O estatuto disciplinar da lingüística aplicada: o traçado de uma precursão rumo ao debate. In SIGNORINI, I; CAVALCANTI, M. (Orgs), Linguística Aplicada e Transdisciplinaridade. Campinas: Mercado de Letras.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. Por uma linguística crítica. 2ª Ed. São Paulo, SP: Parábola, 2004.

SIGNORINI, I. CAVALCANTI, M. C. (orgs.) (1998) Lingüística Aplicada e Transdisciplinaridade: questões e Perspectivas. Campinas: Mercado de Letras. ISBN 85-85725-33-8.

**Disciplina:** Morfossintaxe da língua espanhola I

**Ementa:** Classe, estrutura e formação de palavras em língua espanhola. Formação do vocabulário espanhol. Processos de criação lexical e identificação das unidades lexicais. Descrição e análise dos componentes morfossintáticos da língua espanhola.

**Bibliografia básica:**

D'INTRONO, Francesco. Sintaxis generativa del español. Madrid: Cátedra, 2001.

GILI GAYA, Samuel. Curso superior de sintaxis española. 15. ed. Barcelona: Vox, 1989.

GÓMEZ TORREGO, Leonardo. Gramática didáctica del español. Madrid: SM, 2007.

MASIP, Vicente. Gramática española para brasileños. Tomo I Morfosintaxis. Barcelona; Difusión, 1999.

MATTE BOM. Gramática comunicativa del español: de la idea a la lengua. Madrid; Edelsa, 1995.

REAL Academia Española; Asociación de Academias de la Lengua Española. Nueva gramática de la lengua española. Madrid: Espasa-Calpe, 2009. 2 v.

SILVA, Marta; PACHERREZ VELASCO, Maria. Morfosintaxis II. Natal: IFRN, 201-?. PDF.

**Disciplina:** Morfossintaxe da língua espanhola II

**Ementa:**

Descrição e análise dos componentes morfossintáticos da língua espanhola. Unidades e níveis hierárquicos. O sintagma e as estruturas oracionais simples e compostas. Foco nos aspectos contrastivos entre a língua espanhola e a língua portuguesa.

**Bibliografia básica:**

D'INTRONO, Francesco. Sintaxis generativa del español. Madrid: Cátedra, 2001.

GILI GAYA, Samuel. Curso superior de sintaxis española. 15. ed. Barcelona: Vox, 1989.

GÓMEZ TORREGO, Leonardo. Gramática didáctica del español. Madrid: SM, 2007.

MASIP, Vicente. Gramática española para brasileños. Tomo I Morfosintaxis. Barcelona; Difusión, 1999.

MATTE BOM. Gramática comunicativa del español: de la idea a la lengua. Madrid; Edelsa, 1995.





REAL Academia Española; Asociación de Academias de la Lengua Española. Nueva gramática de la lengua española. Madrid: Espasa-Calpe, 2009. 2 v.

SAUTCHUK, Inez. Prática de morfossintaxe: como e por que aprender análise (morfo)sintática: Barueri, São Paulo: Manole, 2004.

SILVA, Marta; PACHERREZ VELASCO, Maria. Morfosintaxis II. Natal: IFRN, 201-?. PDF.

**Disciplina:** Morfossintaxe de língua portuguesa

**Ementa:** Estudo e reflexão sobre os componentes mórficos e morfológicos da Língua Portuguesa. Mecanismos que presidem a organização das unidades significativas da Língua Portuguesa. Conhecimentos básicos de morfossintaxe, por meio do estudo de tópicos aplicados à Língua Portuguesa e ao ensino de língua materna. Classes de palavras. A sintaxe da oração. Classificação das orações e estrutura do período: relação de coordenação e subordinação entre períodos.

**Bibliografia básica:**

ANDRADE, Maria Margarida de; HENRIQUES, Antonio. Língua portuguesa: noções básicas para cursos superiores. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

CAMARA Jr., Joaquim Mattoso. Problemas de linguística descritiva. 19. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. Português instrumental. 29. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MEDEIROS, João Bosco. Português instrumental. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MIOTO, Carlos; LOPES, Ruth Elizabeth Vasconcellos; SILVA, Maria Cristina Figueiredo. Novo manual de sintaxe. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2005.

ROSA, Maria Carlota. Introdução à morfologia. São Paulo: Contexto, 2000.

**Disciplina:** Literaturas de Língua Portuguesa II

**Ementa:** Leitura de obras das Literaturas de Língua Portuguesa, com estudos focados sobretudo: 1) nas dimensões geográficas e históricas, socioculturais e/ou mitopoéticas da temática do Regionalismo; 2) nos modos de construção das Imagens da Cidade; 3) nas relações entre Política e Sociedade; 4) na variedade e complexidade tanto das Representações de Família; 5) como das Questões de Gênero como categoria social – dentro de uma abordagem estético-literária que considere a multiplicidade de gêneros literários e linguagens, e que esteja aberta a uma perspectiva multicultural.

**Bibliografia Básica:**

ABDALA JUNIOR, Benjamim. Literatura de Língua Portuguesa – marcos e marcas. São Paulo: Arte e Ciência, 2008.

BAKHTIN, Mikhail. Questões de literatura e estética: a teoria do romance. 4ª ed. Trad. Aurora F. Bernardini, José P. Júnior, Augusto G. Júnior, Helena S. Nazário, Homero F. de Andrade. São Paulo: Editora UNESP, 1998.

CASTRO, Sílvio. História da literatura brasileira. 3 volumes. Lisboa: Publicações Alfa, 1999.

COUTINHO, Afrânio. A literatura no Brasil. 6 volumes. 7ª. ed. São Paulo: Global, 2004.

FERREIRA, Manuel. Literaturas africanas de expressão portuguesa. 2 vols. Lisboa: Instituto de Cultura Portuguesa, 1977. Coleção Biblioteca Breve, vols. 6 e 7.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pósmodernidade. Trad. de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

LOURENÇO, Eduardo. Mitologia da saudade: seguido de Portugal como destino. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

\_\_\_\_\_. O labirinto da saudade. Psicanálise mítica do destino português. Lisboa: Dom Quixote, 1988.

MARTINS, Wilson. História da Inteligência Brasileira. Volumes I a VII. 3ª. ed. Ponta Grossa: Editora da UEPG, 2010.

MOISÉS, Massaud. A literatura portuguesa. 36ª Ed. São Paulo: Cultrix, 2009.

\_\_\_\_\_. História da Literatura Brasileira (Edição revista e atualizada). 3 volumes. 6ª. ed. São Paulo: Cultrix, 2001.



REIS, Carlos (coord.). RIBEIRO, Maria Aparecida (orgs.). História crítica da literatura portuguesa. Lisboa: Verbo, 1999.

SANTIAGO, Silviano. Nas malhas da letra. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

SILVEIRA, Regina da Costa da; COSTA, Rosilene Silva da. Literatura, história e cultura africanas e afro-brasileiras nas escolas. Porto Alegre: Uniritter, 2011.

VAN STEEN, Edla (dir.). Roteiro da poesia brasileira. 15 volumes. São Paulo Global, 2006/2011.

VENÂNCIO, José Carlos. Literatura e poder na África lusófona. Lisboa: Ministério da Educação. Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, 1992.

WOODWARD, Kathryn. Identidade e Diferença: uma introdução teórica e conceitual In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2009.

**Disciplina:** Literaturas de língua hispânica I

**Ementa:** Estudo de introdução à literatura de língua hispânica por meios de obras fundamentais da América Latina e da Espanha em paralelo à reflexão sobre questões de formação cultural da América colonizada com base nas narrativas da conquista. Literatura Maya, Inca e Asteca, crônicas da conquista e obras fundamentais que abranjam temporalmente até o início do Século de Ouro, em território espanhol. Estudo panorâmico em perspectiva intercultural.

**Bibliografia básica:**

ALBORG, J.L. Historia de la literatura española. Madrid: Gredos, 1967.

BELLINI, G., Historia de la literatura hispanoamericana. Madrid: Castalia, 1990.

BETHELL, Leslie (org.), História da América Latina. Vol I. São Paulo: Edusp, 2004.

RODRIGUEZ FREYLE, Juan. Conquista y descubrimiento del Nuevo Reino de Granada. Madrid: Historia 16, 1986.

TODOROV, T., La conquista de América. A questão do outro. São Paulo: Edusp,

VALBUENA PRAT, Ángel. Historia de la literatura española. Barcelona: G. Gili, 1953.

**Disciplina:** Projetos integrados de prática e extensão – Internacionalização

**Ementa:** Realização de trabalhos e projetos de extensão que favoreçam as atividades de ensino e aprendizagem colaborativa. Compreensão do funcionamento da mobilidade discente e docente. Pesquisar as questões de interculturalidade como forma de internacionalização. O que é a internacionalização e qual é a função da extensão no processo de internacionalização da educação.

**Bibliografia Básica:**

CAPELLINE, Vera L. Messias Fialho; VERBATO, Ana Paula. O que é o ensino colaborativo. São Paulo: Editora EDICON, 2019.

PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar; HELNZLE, Marcia Regina Selpa. Internacionalização na Educação Superior: políticas, integração e mobilidade acadêmica – Blumenau: EDIFURB, 2017.

GUIMARÃES, Felipe Furtado; FINARDI, Kyria Rebeca. Interculturalidade, internacionalização e intercompreensão: qual a relação? Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-8026.2018v71n3p15>, acesso 11/05/2022.

ROSA, Soraya. Internacionalização universitária e interculturalidade: análise dos programas federais universitários sul-sul durante a gestão Lula. Dissertação de Mestrado. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/21264>, acesso 11/05/2022.

**Disciplina:** O estágio e a formação do docente de língua portuguesa e literaturas I

**Ementa:** Concepções de linguagem e ensino. Letramento, gêneros textuais e ensino. Produção de Sequências Didáticas. Análise e reflexão das concepções metodológicas e implicações legais vigentes no ensino de Língua Portuguesa e Literatura. Estudo do meio educacional. Observações participativas no Ensino Fundamental II. Planejamento das ações docentes. Direções de classe no Ensino Fundamental II. Avaliação em Língua Portuguesa e



Literatura. Reflexões teórico-metodológicas sobre o ensino de Língua Portuguesa e Literatura, no Ensino Fundamental, na perspectiva do/a professor/a pesquisador/a.

### **Bibliografia Básica:**

BAUMGÄRTNER, C. T.; COSTA-HÜBES, T. da C. (orgs.) *Sequência didática: uma proposta para o ensino da língua portuguesa nas séries iniciais*. Cascavel: Assoeste, 2007. (Caderno Pedagógico 2).

BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera T. de. *Literatura a formação do leitor: alternativas metodológicas*. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

BRASIL. Casa Civil. *Lei nº 10.639*, de 09 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira, e dá outras providências.

BRASIL. *Lei 11.645*, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. *Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais*. Brasília: SECAD, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica. *Orientações Curriculares Para o Ensino Médio*. Brasília: MEC, 2006. (vol 1 Linguagens, Códigos e suas Tecnologias).

BRITO, Karim S.; KARWOSKI, Acir M.; GAYDECZKA, Beatriz (orgs.) *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. União da Vitória, PR: Kayganguê, 2005.

CEREJA, William Roberto. *Ensino de literatura: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura*. São Paulo: Atual, 2005.

COSTA-HÜBES, T. da C. *et al. Sequência didática: uma proposta para o ensino da língua portuguesa nas series iniciais*. Gráfica Assoeste e Editora LTDA: Cascavel, 2006.

LIMA, Nazaré. e SOUZA, Florentina. (org). *Literatura Afro-brasileira*. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais, Brasília: Fundação Cultural Palmares: 2006.

LIMA, M. S. L. *Reflexões sobre o estágio/prática de ensino na formação de professores*. Diálogo Educacional, Curitiba, v. 8, n. 23, jan./abr. 2008, p. 195-205 Disponível em: <http://www2.pucpr.br/reol/index.php/DIALOGO>, acesso em maio de 2010.

MARCHUSCHI, Luiz Antonio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. 3ª Ed.

PASSARELLI, Lilian Ghiuro. *Ensinando a escrita: o processual e o lúdico*. São Paulo: Cortez, 2004. 4ª Ed.

PIMENTA, S. G. e LIMA, M. S. L. *Estágio e Docência: diferentes concepções*. Revista Poiesis. Tubarão (SC): Programa de Pós-Graduação em Educação, Unissul. Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Educação Básica. *Diretrizes Curriculares da Educação Básica. Língua Portuguesa*. Curitiba: SEED, 2008.

**Disciplina:** Português instrumental

**Ementa:** Conceitos linguísticos: as práticas da linguagem verbal - fala e escrita no âmbito empresarial e legal. Noções linguístico-gramaticais aplicadas ao texto. Leitura, análise e produção dos gêneros textuais empresariais e legais.

### **Bibliografia básica:**

BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. 38 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

CUNHA, Celso Ferreira da; CINTRA, Luís Filipe Lindley. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. 7. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2018. Disponível em: <<https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2490%2Fletraselinguistica#/edicao/130295>>.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. *Para entender o texto*. São Paulo: Ática, 2010.



FAULSTICH, Enilde L. de J. Como ler, entender e redigir um texto. Brasília: Vozes, 2014. Disponível

em: <<https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Como%2520ler%2C%2520entender%520e%2520redigir%2520um%2520texto&searchpage=1&filtro=todos&from=usca#/edicao/49224>>.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. A leitura nos oceanos da internet. São Paulo: Cortez, 2003.

**Disciplina:** Literaturas de língua hispânica II

**Ementa:** Estudos das principais obras literárias em território latino-americano abrangendo século XIX, XX e XXI. Análise do cânone latino-americano com especial atenção ao movimento do *Boom* e suas repercussões na literatura contemporânea. Diversidade de gêneros: poesia, teatro, romance e cinema (quando em diálogo com obras literárias). Desenvolvimento e análise em paralelo aos estudos críticos (ensaios, historiografia, crítica) direcionadas ao ensino de literatura. Panorama histórico, visão crítica da literatura e da formação cultural em território latino-americano. Peculiaridades estéticas que a literatura assume em território latino-americano.

**Bibliografia básica:**

AGUIAR, F.; VASCONCELOS, Sandra Guardini (org.) Ángel Rama. Literatura e cultura na América Latina. São Paulo: Edus

BELLINI, G., Historia de la literatura hispanoamericana. Madrid: Castalia, 1990.

BETHELL, Leslie (org.), História da América Latina. Vol I. São Paulo: Edusp, 2004.

BORGES, J. L. Obras Completas. Buenos Aires: Emecé, 1996.

CARPENTIER, A. Guerra del Tiempo: El camino de Santiago. Barcelona, Barral, 1967.

CELLA, Susana. Historia crítica de la literatura argentina. La irrupción de la crítica. Buenos Aires, Emecé 1999.

CORTÁZAR, J. Las armas secretas. Buenos Aires, 1959.

CORTÁZAR, Julio. Obra crítica, volumens I, II, e III. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2001.

POLAR, Antonio. O condor voa. Literatura e cultura Latino-Americanas. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

RAMOS, Julio. Desencuentros de la modernidad en América Latina. Literatura y política en el siglo XIX. Santiago: Cuarto Propio; Callejón, 2003.

VALBUENA PRAT, Ángel. Historia de la literatura española. Barcelona: G. Gili, 1953.

**Disciplina:** Literaturas de língua hispânica III

**Ementa:** Introdução do processo de formação do discurso literário africano em língua espanhola, evidenciando a relação da mulher, da terra e dos povos originários em sua produção poética e narrativa. O projeto estético e ideológico das Literaturas Africanas e a questão da busca e desejo de reconstrução de uma identidade latino-americana. Literatura e pós-colonialidade.

**Bibliografia**

AGUIAR, F.; VASCONCELOS, Sandra Guardini (org.) Ángel Rama. Literatura e cultura na América Latina. São Paulo: Edus

BELLINI, G., Historia de la literatura hispanoamericana. Madrid: Castalia, 1990.

BETHELL, Leslie (org.), História da América Latina. Vol I. São Paulo: Edusp, 2004.

BORGES, J. L. Obras Completas. Buenos Aires: Emecé, 1996.

CARPENTIER, A. Guerra del Tiempo: El camino de Santiago. Barcelona, Barral, 1967.

CELLA, Susana. Historia crítica de la literatura argentina. La irrupción de la crítica. Buenos Aires, Emecé 1999.

CORTÁZAR, J. Las armas secretas. Buenos Aires, 1959.

CORTÁZAR, Julio. Obra crítica, volumens I, II, e III. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2001.

POLAR, Antonio. O condor voa. Literatura e cultura Latino-Americanas. Belo Horizonte: UFMG, 2000.





RAMOS, Julio. Desencuentros de la modernidad en América Latina. Literatura y política en el siglo XIX. Santiago: Cuarto Propio; Callejón, 2003.

VALBUENA PRAT, Ángel. Historia de la literatura española. Barcelona: G. Gili, 1953.

**Disciplina:** Projetos integrados de prática e extensão – Inserções e autonomia acadêmica

**Ementa:** Prática acadêmica como metodologia inter e transdisciplinar e como sistemática de interação dialógica entre a Universidade e a sociedade. Prática comprometida com a relevância e abrangência social das ações desenvolvidas no ensino, na pesquisa e na extensão; metodologia de produção do conhecimento que integra estudantes, professores, técnico-administrativos e sociedade em geral, formando-os para uma cidadania expandida do ponto de vista ético, técnico-científico, social, cultural e territorial; interação dialógica que ultrapassa, inclusive, as fronteiras nacionais, projetando-se, inclusive para fora do País.

**Bibliografia Básica:**

Resolução CEPE No 2020.6 FL. 1 DE 6. Regulamento da curricularização da extensão universitária na Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG, disponível em: [https://pitangui.uepg.br/secrei/cepe/Manual\\_legislacao/Extensao/Resol%20CEPE%202020%206.pdf](https://pitangui.uepg.br/secrei/cepe/Manual_legislacao/Extensao/Resol%20CEPE%202020%206.pdf), acesso, 11/05/2022.

BRASIL. Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Disponível em: [https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808)

**Disciplina:** Literaturas de língua portuguesa III

**Ementa:** Leitura de obras das Literaturas de Língua Portuguesa, numa abordagem preocupada especialmente com: 1) as relações e tensões entre História e Ficção; 2) as formas de Figuração do Eu e a constituição da Memória e da Subjetividade; 3) as diferentes configurações do fantástico; 4) e os modos de construção do autor, do texto e do leitor no processo de Metalinguagem e Leitura – dentro de uma perspectiva estético-literária que considere a multiplicidade de gêneros e linguagens, e que esteja aberta a uma visão multicultural.

**Bibliografia básica:**

ABDALA JUNIOR, Benjamim. Literatura de Língua Portuguesa – marcos e marcas. São Paulo: Arte e Ciência, 2008.

BAKHTIN, Mikhail. Questões de literatura e estética: a teoria do romance. 4ª ed. Trad. Aurora F. Bernardini, José P. Júnior, Augusto G. Júnior, Helena S. Nazário, Homero F. de Andrade. São Paulo: Editora UNESP, 1998.

BENJAMIN, Walter. Obras Escolhidas: magia e técnica, arte e política. 7ª ed. Trad: S P. Rouanet. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1994.

CASTRO, Sílvio. História da literatura brasileira. 3 volumes. Lisboa: Publicações Alfa, 1999.

COUTINHO, Afrânio. A literatura no Brasil. 6 volumes. 7ª. ed. São Paulo: Global, 2004.

FERREIRA, Manuel. Literaturas africanas de expressão portuguesa. 2 vols. Lisboa: Instituto de Cultura Portuguesa, 1977. Coleção Biblioteca Breve, vols. 6 e 7.

LOURENÇO, Eduardo. Mitologia da saudade: seguido de Portugal como destino. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

MARTINS, Wilson. História da Inteligência Brasileira. Volumes I a VII. 3ª. ed. Ponta Grossa: Editora da UEPG, 2010.

MOISÉS, Massaud. A literatura portuguesa. 36ª Ed. São Paulo: Cultrix, 2009.

MOISÉS, Massaud. História da Literatura Brasileira (Edição revista e atualizada). 3 volumes. 6ª. ed. São Paulo: Cultrix, 2001.

REIS, Carlos (coord.). RIBEIRO, Maria Aparecida (orgs.). História crítica da literatura portuguesa. Lisboa: Verbo, 1999.

SILVEIRA, Regina da Costa da; COSTA, Rosilene Silva da. Literatura, história e cultura africanas e afro-brasileiras nas escolas. Porto Alegre: Uniritter, 2011.

SCHØLLHAMMER, Karl Erik. Ficção brasileira contemporânea. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.





VAN STEEN, Edla (dir.). Roteiro da poesia brasileira. 15 volumes. São Paulo Global, 2006/2011.

VENÂNCIO, José Carlos. Literatura e poder na África lusófona. Lisboa: Ministério da Educação. Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, 1992.

**Disciplina:** O Estágio e a Formação do Docente de Língua Portuguesa e Literaturas II

**Ementa:** Concepções de linguagem e ensino. Letramento literário. Método Recepcional. Gêneros literários. Literatura e ensino. Planejamento: sequências didáticas e planos de aula. Análise e reflexão das concepções metodológicas e implicações legais vigentes no ensino de Língua Portuguesa e Literatura. Estudo do meio educacional. Observações participativas no Ensino Médio. Planejamento das ações docentes no Ensino Médio. Direções de classe no Ensino Médio. Reflexões teórico-metodológicas sobre o ensino de Língua Portuguesa e Literatura, no Ensino Médio, na perspectiva do/a professor/a pesquisador/a.

**Bibliografia Básica:**

BAUMGÄRTNER, C. T.; COSTA-HÜBES, T. da C. (orgs.) *Sequência didática: uma proposta para o ensino da língua portuguesa nas séries iniciais*. Cascavel: Assoeste, 2007. (Caderno Pedagógico 2).

BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera T. de. *Literatura a formação do leitor: alternativas metodológicas*. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

BRASIL. Casa Civil. *Lei nº 10.639*, de 09 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira, e dá outras providências.

BRASIL. *Lei 11.645*, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. *Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais*. Brasília: SECAD, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica. *Orientações Curriculares Para o Ensino Médio*. Brasília: MEC, 2006. (vol 1 Linguagens, Códigos e suas Tecnologias).

BRITO, Karim S.; KARWOSKI, Acir M.; GAYDECZKA, Beatriz (orgs.) *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. União da Vitória, PR: Kayganguê, 2005.

CEREJA, William Roberto. *Ensino de literatura: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura*. São Paulo: Atual, 2005.

COSTA-HÜBES, T. da C. *et al. Sequência didática: uma proposta para o ensino da língua portuguesa nas series iniciais*. Gráfica Assoeste e Editora LTDA: Cascavel, 2006.

LIMA, Nazaré. e SOUZA, Florentina. (org). *Literatura Afro-brasileira*. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais, Brasília: Fundação Cultural Palmares: 2006.

LIMA, M. S. L. *Reflexões sobre o estágio/prática de ensino na formação de professores*. Diálogo Educacional, Curitiba, v. 8, n. 23, jan./abr. 2008, p. 195-205 Disponível em: <http://www2.pucpr.br/reol/index.php/DIALOGO>, acesso em maio de 2010.

MARCHUSCHI, Luiz Antonio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. 3ª Ed.

PASSARELLI, Lilian Ghiuro. *Ensinando a escrita: o processual e o lúdico*. São Paulo: Cortez, 2004. 4ª Ed.

PIMENTA, S. G. e LIMA, M. S. L. *Estágio e Docência: diferentes concepções*. Revista Poiesis. Tubarão (SC): Programa de Pós-Graduação em Educação, Unissul. Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Educação Básica. *Diretrizes Curriculares da Educação Básica. Língua Portuguesa*. Curitiba: SEED, 2008.

**Disciplina:** Ensino e aprendizagem do espanhol para as séries iniciais



**Ementa:** Reflexões sobre o ensino e aprendizagem de Língua Espanhola nas séries iniciais, analisando as especificidades do processo de ensino e aprendizagem de Língua Estrangeira na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I. Estratégias para o ensino e a aprendizagem no início da trajetória escolar, bem como o estudo da avaliação específica para crianças. Estudo de gêneros discursivos no desenvolvimento das competências comunicativas, voltados para o processo de ensino e aprendizagem de Língua Espanhola nas primeiras etapas do ensino fundamental I.

**Bibliografia básica:**

BOÉSSIO, Cristina Pureza Duarte. Práticas docentes com o ensino da língua espanhola nas séries iniciais. 2010. 244f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

BOÉSSIO, Cristina P. D. Saberes necessários para o ensino de língua espanhola para crianças: revisitando autores. Revista e-Curriculum, São Paulo, v. 6 n.1, Dezembro, 2010. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/6627/4814>. Acesso em: 15/05/2022

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei no. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm) Acesso em: 15/05/2022

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira/ Secretaria de Educação Fundamental, Brasília, MEC/SEF. (1998). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf> Acesso em: 15/05/2022

BRASIL. Ministério da Educação. Base Comum Curricular Nacional. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf) Acesso em: 15/05/2022.

Correia, E. S. F. (2012). A avaliação nas séries iniciais: implicações desde a formação. Revista Espaço Acadêmico, 12(140), 29-34. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/18247>. Acesso em: 15/05/2022

ERES FERNÁNDEZ, G.; RINALDI, Simone. Formação de professores de espanhol para crianças no Brasil: alguns caminhos possíveis. Trabalhos em Linguística Aplicada (UNICAMP), v. 48/2, p. 353-365, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tla/a/TDfLP8hLjHkmzr9bWFzQRMc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15/05/2022

GOMES, E. S. Revista entre saberes, práticas e ações. A aprendizagem nas séries iniciais do ensino fundamental e a influência da motivação nesse processo, p. 36 - 47, 01 jul. 2021.

HERRERA, Francisco et al. Enseñar español a niños y adolescentes. Enfoques y tendencias (ed.) (2016) Barcelona: Difusión. 166 p.

PIOVESAN, Josieli; OTONELLI, J.; PIOVESAN, Laís. ; BORDIN, J. B. . Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem [recurso eletrônico]. 1. ed. Santa Maria: UFSM, 2018. 161p. Disponível em: [https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/358/2019/07/MD\\_Psicologia-do-Desenvolvimento-e-da-Aprendizagem.pdf](https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/358/2019/07/MD_Psicologia-do-Desenvolvimento-e-da-Aprendizagem.pdf). Acesso em: 15/05/2022.

RUBBO, G. F. S. Línguas estrangeiras nos primeiros anos do Ensino Fundamental: histórico, perspectivas e práticas. In: XI Anpedsul - Reunião Científica Regional da Anped, 2016, Curitiba. ANAIS DA XI ANPED SUL. Curitiba: Setor de Educação da UFPR, 2016. p. 1-14. Disponível em: [http://www.anpedsul2016.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2015/11/eixo10\\_GABRIELLA-FRALETTI-DE-SOUZA-RUBBO.pdf](http://www.anpedsul2016.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2015/11/eixo10_GABRIELLA-FRALETTI-DE-SOUZA-RUBBO.pdf). Acesso em: 15/05/2022

SANT'ANA, R.A.; OLIVEIRA, M. F. L. . O uso de gênero discursivo na aula de língua espanhola e a motivação para a aprendizagem. Humanidades & Inovação, v. 5, p. 74-88, 2018.

**Disciplina:** Análise e produção do discurso

**Ementa:** Explanação das concepções de linguagem e discurso. Definições de enunciado conforme a Análise do Discurso. Análise dos diferentes discursos e seus efeitos de sentido.



Compreensão da estrutura textual como componente fundamental ao sentido do enunciado. Debates sobre discurso, poder e ideologias. Discussões sobre a análise do discurso no ensino de línguas.

### **Bibliografia Básica:**

BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. 2. ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1997.  
BRANDÃO, Helena H. Nagsmine. Introdução à análise do discurso. Campinas: Editora da Unicamp, 2004.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Linguística de texto: o que é e como se faz. São Paulo: Parábola, 2012.

MUSSALIM, Fernanda. Análise do discurso. In: Introdução à linguística: domínios e fronteiras, v.2, por Fernanda Mussalim e Anna Christina Bentes, 101-142. São Paulo: Cortez, 2001.

ORLANDI, Eni; RODRIGUES Suzy Lagazzi. Discurso e textualidade. Campinas: Pontes, 2010.

**Disciplina:** Literatura infanto-juvenil

**Ementa:** Teoria da literatura infanto-juvenil. Fases de leitura e a formação do leitor.

Métodos, técnicas e obras para o estudo da literatura no ensino fundamental. Leitura e discussão sobre obras da literatura infanto-juvenil

### **Bibliografia Básica:**

AGUIAR, Vera; BORDINI, Maria da Glória. *Literatura: a formação do leitor. Alternativas e novas perspectivas.* Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

ARIÈS, Philippe. *História social da criança e da família.* Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

CADERMATORI, Lígia. *O que é literatura infantil.* São Paulo: Brasiliense, 1994.

COSTA, Marta Moraes da. *Metodologia do ensino da literatura infantil.* Curitiba: Ibpx, 2007.

KHEDE, Sônia Salomão. *Literatura infanto-juvenil: um gênero polêmico.* Petrópolis: Vozes, 1986.

LAJOLO, Marisa e ZILBERMAN, Regina. *Literatura infantil brasileira: história e histórias.* São Paulo: Ática, 1984.

PERROTTI, Edmi. *O texto sedutor na literatura infantil.* São Paulo: Ícone, 1986. ZILBERMAN, Regina e SILVA, Ezequiel T. da. *Literatura e pedagogia: ponto e contraponto.* Porto Alegre: Mercado Aberto, 1990.

ZILBERMAN. *A literatura infantil na escola.* São Paulo: Global, 1981.

**Disciplina:** O Estágio e a formação do docente de Língua Espanhola e Literaturas I

**Ementa:** Aprofundamento das práticas reflexivas sobre objetivos e concepções do ensino de língua espanhola. Análise e reflexão das concepções metodológicas vigentes e da relação dos conceitos de identidade, diversidade cultural, multiletramento e gêneros discursivos e literários no ensino de língua espanhola. Ampliação da discussão, análise e elaboração de material didático e planejamento para a Educação Básica. Elaboração e desenvolvimento de projetos de investigação e intervenção em escolas de ensino Fundamental e Médio da comunidade sob forma de estágio supervisionado, na perspectiva do professor-pesquisador.

### **Bibliografia Básica:**

BARALO, Marta. *La adquisición del español como lengua extranjera.* Madrid: Arco Libros, 2004.

BAUMGÄRTNER, C. T; COSTA-HÜBES, T. da C. (orgs.) Sequência didática: uma proposta para o ensino da língua portuguesa nas séries iniciais. Cascavel: Assoeste, 2007. (Caderno Pedagógico 2).

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica. Orientações Curriculares Para o Ensino Médio. Brasília: MEC, 2006. (vol 1 Linguagens, Códigos e suas Tecnologias).

DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri; REIS, Marta Aparecida de Oliveira; ANDRADE, Otávio Goes de (orgs.). Vários olhares sobre o espanhol: considerações sobre a língua e a literatura. Londrina: UEL, 2005.



GARGALLO, Isabel Santos. *Lingüística aplicada a la enseñanza-aprendizaje del español como lengua extranjera*. Madrid: Arco Libros, 2004.

LOBATO, J. S. GARGALLO, I. S. GÓMEZ, R.P. *Asedio a la enseñanza del español como segunda lengua (L2) /lengua extranjera (LE)*. Madrid: SGEL, 2002.

LLOBERA, M. (coordinador). *Competencia comunicativa: documentos básicos en la enseñanza de lenguas extranjeras*. Madrid: Edelsa, 1995

MARCHUSCHI, Luiz Antonio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. 3ª Ed.

PIMENTA, S. G. e LIMA, M. S. L. *Estágio e Docência: diferentes concepções*. Revista Poiesis. Tubarão (SC): Programa de Pós-Graduação em Educação, Unissul. Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Educação Básica. *Diretrizes Curriculares da Educação Básica. Língua Estrangeira Moderna*. Curitiba: SEED, 2008.

**Disciplina:** Orientação de Trabalho de Conclusão de Disciplina – fundamentos e desenvolvimento

**Ementa:** Desenvolvimento do projeto individual de conclusão de disciplina, na organização de trabalho de conclusão de disciplina (OTCD). Discussão e orientação dos aspectos de metodologia projetual e das técnicas de apresentação do projeto de conclusão de disciplina de licenciatura, considerando a elaboração do projeto em todas suas etapas metodológicas, o conteúdo e a geração de alternativas. Avaliação de alternativas. Detalhamento e especificações. Elaboração, redação e apresentação de projeto do trabalho de conclusão de disciplina.

#### **Bibliografia Básica:**

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso. *Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional*. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

BAGNO, Marcos. *Pesquisa na escola: o que é e como se faz*. 21ª. Edição. São Paulo: Edições LOYOLA, 2007. LÜDKE, Menga. ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2011.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *O professor pesquisador: uma introdução à pesquisa qualitativa*. São Paulo: Editora Parábola, 2008.

FLICK, Uwe. *Introdução à pesquisa qualitativa*. Tradução: Joice Elias Costa. 3ª. Edição. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados*. 7ª. Edição – 5ª. Reimpressão. São Paulo: Atlas, 2011.

MICCOLI, Laura. *Pesquisa experiencial em contexto de aprendizagem*. Campinas: Pontes Editores, 2014.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva**. 2ª ed. Ijuí: Unijuí, 2011.

**Disciplina:** Literaturas insurgentes de autoria feminina

**Ementa:** Estudo da importância e da pertinência da categoria literária de autoria feminina - raça e etnia, por meio da leitura de obras literárias e críticas que proporcionem o conhecimento da história social das mulheres, o resgate histórico de autorias femininas apagadas do cânone e do feminismo e da literatura feminista. Literatura afro-brasileira de autoria feminina e autoras indígenas brasileiras.

#### **Bibliografia básica:**

BASTIDE, Roger. *A poesia afro-brasileira*. São Paulo: Martins Fontes, 1943.

BASTIDE. *Estudos afro-brasileiros*. São Paulo: Perspectiva, 1983.

BERND, Zilá (Org.). *Poesia negra brasileira*. Porto Alegre: AGE/IEL, 1992.

BERND, Zilá. *Introdução à literatura negra*. São Paulo: Brasiliense, 1988.

BERND, Zilá. *Negritude e literatura na América Latina*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987.





- BORDIEU, Pierre. *A dominação masculina*. Tradução de Maria Kelena Kühner. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
- BROOKSHAW, David. *Raça e cor na literatura brasileira*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1983.
- CAMARGO, Oswaldo de. *O negro escrito*. São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura-Imprensa Oficial, 1987.
- CÉSAIRE, Aimé. *Discurso sobre a negritude*. Organização de Carlos Moore. Belo Horizonte: Nandyala, 2010.
- DAMASCENO, Benedita Gouveia. *Poesia negra no modernismo brasileiro*. Campinas: Pontes Editores, 1988.
- DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. O que é uma literatura menor? In: DIFEL, 2012
- DUARTE, Eduardo de Assis (coord.). *Literatura afro-brasileira: 100 autores do século XVIII ao XXI*. 2. ed. Rio de Janeiro: Pallas, 2014.
- ESSER, Débora Cristina. Literatura de autoria feminina - mulheres em cena, na história e na memória. *Revista Línguas & Letras, Unioeste*, v. 15, n. 30, 2014.
- KILOMBA, G. (2016). Descolonizando o conhecimento - *Uma Palestra-Performance* (J. Oliveira, Trad.). Recuperado de <https://www.geledes.org.br/descolonizando-o-conhecimento-uma-palestra/> » <https://www.geledes.org.br/descolonizando-o-conhecimento-uma-palestra/>
- KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. *A queda do céu: palavras de um xamã yanoma-mi*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
- KRENAK, Ailton. *Encontros*. Organização de Sérgio Cohn. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2015.
- LAPOUJADE, David (2015). Deleuze, os movimentos aberrantes. São Paulo: n-1.
- LEITE, Ana Mafalda (1998). Oralidades e escritas nas literaturas africanas. Lisboa: Colibri.
- LUGONES, M. (2014). Rumo a um feminismo descolonial. *Estudos Feministas*, 22(3), 935-952.
- Matias Santos, V. (2010). Ciência e tecnologia: expressões sutis da discriminação de gênero? *Emancipação*, 10(2), 459-477.
- PROENÇA FILHO, Domício. A trajetória do negro na literatura brasileira. In: *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, n. 25. (Org. Joel Rufino dos Santos), 1997.
- SAYERS, Raymond. *O negro na literatura brasileira*. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958.
- SPIVAK, Gayatri Chakravorty. Pode o subalterno falar? Trad. Sandra Regina Goulart; Almeida; Marcos Pereira Feitosa; André Pereira. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2010.
- TABAJARA, Auritha. *Coração na aldeia, pés no mundo*. Xilografias de Regina Drozi-na. 1ª ed. Lorena, SP: UK'A Editorial, 2018.
- TELLES, Norma. "Escritoras, escritas, escrituras". In: DEL PRIORE, Mary. *História das mulheres no Brasil* (Org.). 10. ed. 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2013. p. 401-442.
- WOOLF, Virginia. *Um teto todo seu*. Tradução de Bia Nunes de Sousa, Glauco Mattoso. São Paulo: Tordesilhas, 2014.
- TIBURI, Marcia. *Feminismo em comum: para todas, todes e todos*. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos. 1. Ed. 2018.

**Disciplina:** Português como língua adicional

**Ementa:** Aprimoramento da competências e habilidades interacional e da fluência em práticas diversificadas de produção oral e escrita. Ampliação de repertórios lexicogramaticais complexos conforme os propósitos e gêneros discursivos. Prática de aspectos morfossintáticos do português brasileiro como língua adicional. Metodologias de ensino e aprendizagem do português brasileiro como língua adicional.

**Bibliografia básica:**

- BIZON, A. C. C.; PATROCÍNIO, E. F. do. *Estação Brasil: português para estrangeiros*. 2. ed. Campinas: Átomo, 2017.
- BRAGA, Alzerinda.; CABRAL, Ana Suell; RODRIGUES, Aryon; MIDLIN, Betty. Línguas entrelaçadas: uma situação sui generis de línguas em contato. In *Papia*, 2011. 21(2): 221-230.





BRANDÃO, Cibele. Diversidade Linguística no ensino de português como língua adicional. In Silva, Francisca Cordélia; Vilarinho, Michelle (Orgs.) O que a distância revela – diálogos em português brasileiro como língua adicional. Brasília: FUB/UAB, 2017.

CABETE, Marta. O processo de ensino-aprendizagem do Português enquanto língua de acolhimento. 2010. 146f. Dissertação (Mestrado em Língua e Cultura Portuguesa). Departamento de Língua e Cultura Portuguesa, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Lisboa, 2010.

COUTO, Hildo. Comunidade de fala revisitada. In Ecolinguística: Revista Brasileira de Ecologia e Linguagem 2(2): 49-72. 2016.

GROSSO, Maria José. Língua de acolhimento, língua de integração. Revista Horizontes de Linguística Aplicada, 9(2): 61-7, 2010.

LEFFA, Vilson; Irala, Vanessa. O ensino de outra(s) língua(s) na contemporaneidade: questões conceituais e metodológicas. In Leffa, Vilson; Irala, Vanessa (Orgs.). Uma Espiadinha na Sala de Aula. Ensinando línguas adicionais no Brasil. Pelotas: EDUCAT. (2014),

LÔPO-RAMOS, Ana Adelina. Princípios teórico-metodológicos em práticas pedagógicas de português brasileiro como língua adicional. In Silva, Francisca Cordélia; Vilarinho, Michele. (Org.) O que a distância revela – diálogos em português brasileiro como língua adicional. Brasília: FUB/UAB. 2017.

SOUZA, Ana; ORTIZ-ALVAREZ, Maria Luíza. Português como língua de herança: uma disciplina que se estabelece. Campinas: Pontes. 2020.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. 1. Linguistics and the myth of nativity: comments on the controversy over 'new/non-native' Englishes. Journal of Pragmatics 27(2). 997a

RAJAGOPALAN, Kanavillil. A ideologia de homogeneização: reflexões concernentes à questão da heterogeneidade na linguística. Revista Letras 14. 1997b.

SCHLATTER, Margareth. A construção de instrumentos de avaliação em PLA. Idiomas sem Fronteira, Ministério da Educação. 2015.

**Disciplina:** O estágio e a formação do docente de língua espanhola e literaturas II

**Ementa:** O Estágio e a Formação do Docente de Língua Espanhola e Literatura II Aprofundamento das práticas reflexivas sobre objetivos e concepções do ensino de língua espanhola. Análise e reflexão das concepções metodológicas vigentes e da relação dos conceitos de identidade, diversidade cultural, multiletramento, gêneros discursivos e literários no ensino de língua espanhola. Ampliação da discussão, análise e elaboração de material didático e planejamento para a Educação Básica. Elaboração e desenvolvimento de projetos de investigação e intervenção em escolas de ensino Fundamental e Médio da comunidade sob forma de estágio supervisionado, na perspectiva do professor-pesquisador.

**Bibliografia Básica:**

BARALO, Marta. La adquisición del español como lengua extranjera. Madrid: Arco Libros, 2004.

BAUMGÄRTNER, C. T; COSTA-HÜBES, T. da C. (orgs.) Sequência didática: uma proposta para o ensino da língua portuguesa nas séries iniciais. Cascavel: Assoeste, 2007. (Caderno Pedagógico 2).

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica. Orientações Curriculares Para o Ensino Médio. Brasília: MEC, 2006. (vol 1 Linguagens, Códigos e suas Tecnologias).

DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri; REIS, Marta Aparecida de Oliveira; ANDRADE, Otávio Goes de (orgs.). Vários olhares sobre o espanhol: considerações sobre a língua e a literatura. Londrina: UEL, 2005.

GARGALLO, Isabel Santos. Lingüística aplicada a la enseñanza-aprendizaje del español como lengua extranjera. Madrid: Arco Libros, 2004.

LOBATO, J. S. GARGALLO, I. S.GÓMEZ, R.P. Asedio a la enseñanza del español como segunda lengua (L2)/lengua extranjera (LE). Madrid: SGEL, 2002.

LLOBERA, M. (coordinador). Competencia comunicativa: documentos básicos en la enseñanza de lenguas extranjeras. Madrid: Edelsa, 1995



MARCHUSCHI, Luiz Antonio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. 3ª Ed.

PIMENTA, S. G. e LIMA, M. S. L. Estágio e Docência: diferentes concepções. Revista Poiesis. Tubarão (SC): Programa de Pós-Graduação em Educação, Unissul. Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Educação Básica. Diretrizes Curriculares da Educação Básica. Língua Estrangeira Moderna. Curitiba: SEED, 2008.

**Disciplina:** Organização de Trabalho de Conclusão de Disciplina – organização e escrita

**Ementa:** Organização, desenvolvimento e elaboração do trabalho de conclusão de disciplina. Orientações gerais e complementares para e escrita final do trabalho de conclusão de disciplina.

**Bibliografia Básica:**

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso. Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

BAGNO, Marcos. Pesquisa na escola: o que é e como se faz. 21ª. Edição. São Paulo: Edições LOYOLA, 2007. LÜDKE, Menga. ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2011.

BORTONI-RICARDO, Etella Maris. O professor pesquisador: uma introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Editora Parábola, 2008.

FLICK, Uwe. Introdução à pesquisa qualitativa. Tradução: Joice Elias Costa. 3ª. Edição. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7ª. Edição – 5ª. Reimpressão. São Paulo: Atlas, 2011.

MICCOLI, Laura. Pesquisa experiencial em contexto de aprendizagem. Campinas: Pontes Editores, 2014.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva**. 2ª ed. Ijuí: Unijuí, 2011.

**Disciplina:** As tecnologias para o ensino da língua espanhola

**Ementa:** Discussão sobre o letramento digital e construção de estratégias para o ensino da língua espanhola.

**Bibliografia básica:**

HARASIM (et al) Linda: tradução de Ibraíma Dafonte Tavares. Redes de Aprendizagem: Um Guia para o ensino e aprendizagem on-line. São Paulo: Editora SENAC, 2005.

KENSKI, Vani Moreira. Educação e Tecnologia: O Novo Ritmo da Informação. Campinas, SP: Papirus, 2007.

MENEZES, Vera, BRAGA, Júnia de Carvalho Fidelis. Reconfigurando a sala de aula em ambientes virtuais de aprendizagem In: Ana Maria Ferreira Barcelos. (Org.). Linguística Aplicada: reflexões sobre ensino e aprendizagem de língua materna e língua estrangeira. Campinas: Pontes, 2011, v. , p. 119-139.

MENEZES, Vera. A formação do professor para uso da tecnologia. In: SILVA, K.. A.; DANIEL, F. G.; KANEKO-MARQUES, S. M.; SALOMÃO, A. C. B. (Orgs) A formação de professores de línguas: Novos Olhares - Volume 2. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013. p. 209-230.

MOREIRA, J. A. M. e MONTEIRO, A. A. O trabalho pedagógico em cenários presenciais e virtuais no ensino superior. Educação, Formação & Tecnologias, v.3, n.2, p. 82-94, acesso 20-05-2022.

PETERS, Otto. Educação a distância em transição. São Leopoldo, RS: Editora Unisinos, 2004.

RECUERO, R. Redes Sociais na Internet. Porto Alegre: Sulina, 2009.

ROJO, R. Letramentos Múltiplos, escola e inclusão social. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.



WARSCHAUER, M. Tecnologia e inclusão social: a exclusão digital em debate. Tradução Carlos Szlak. São Paulo: Editora Senac, 2006.

**Disciplina:** Introdução à linguística

**Ementa:** A ciência da linguagem. A constituição do pensamento linguístico, da antiguidade ao século XIX. Os estudos da linguagem na Antiguidade— Grécia, Roma, Idade Média, Renascimento. Os estudos Pré-Saussurianos. A concepção saussuriana da Linguagem: o modelo estrutural. A Linguística Moderna: a constituição de novos Campos.

**Bibliografia Básica:**

FARACO, Carlos. Estudos Pré-Saussurianos. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna (Orgs.). Introdução à Linguística: fundamentos epistemológicos. São Paulo: Cortez, 2004. v. 3.

KRISTEVA, Júlia. História da Linguagem. Tradução Maria Margarida Barahona. Lisboa: Edições 70, 1969.

NEGRÃO, Esmeralda et al. A competência linguística. In: FIORIN, José (Org.). Introdução à Linguística: objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002.

**Disciplina:** Literatura e ensino

**Ementa:** Discussão de conceitos norteadores da condução do ensino de literatura na Educação Básica.

**Bibliografia básica:**

BAYARD, Pierre. Como falar dos livros que não lemos? Tradução de: Rejane Janowitz. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.

LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. São Paulo: Ática, 1993.

MANGUEL, Alberto. À mesa com o chapeleiro maluco: ensaios sobre corvos e escrivainhas. Tradução de Josely Vianna Baptista. São Paulo: Cia das Letras, 2009.

PAES, José Paulo. “Por uma literatura brasileira de entretenimento (ou: o mordomo não é o único culpado)”. In: A aventura literária. São Paulo: Cia. das Letras, 1990.

**Disciplina:** Gramática e ensino

**Ementa:** Aspectos linguísticos no ensino de português. Norma-padrão e variação. A sintaxe da norma padrão. Aspectos contrastivos entre a norma-padrão e as variedades do português.

**Bibliografia básica:**

POSENTI, Sírio. Por que (não) ensinar gramática na escola. Campinas: Mercado das Letras, 1996.

ILARI, R. & NEVES, M.H.M. (orgs.) Gramática do português culto falado no Brasil: classes de palavras e processos de construção. Vol. II. Campinas: Unicamp, 2008.

BAGNO, M. (Org.). Norma linguística. São Paulo: Loyola, 2001.

BAGNO, M. Linguística da norma. São Paulo: Loyola, 2002.

CASTILHO, Ataliba T. de. Nova Gramática do Português Brasileiro. São Paulo: Contexto, 2010

MATTOS E SILVA, R.V. Tradição gramatical e gramática tradicional. São Paulo: Contexto, 2002.

MATTOS E SILVA, R.V. Contradições no ensino de português – a língua que se fala x a língua que se ensina. São Paulo: Contexto, 1996. 96p.

MOURA NEVES, M.H. Gramática na escola. São Paulo: Contexto, 1994.

MOURA NEVES, M.H. Que gramática estudar na escola? Norma e uso na Língua Portuguesa. São Paulo: Contexto, 2003.

TAVARES, E. Gramática: Três Acepções. ARTEXTOS, Rio Grande, n.11, p.159-169, 2000

**Disciplina:** Introdução à Língua Espanhola

**Ementa:** Introdução às habilidades comunicativas em Língua Espanhola com vistas ao desenvolvimento das práticas linguísticas e socioculturais.

**Bibliografia básica:**



CORRIPIO, Fernando. Dicionario práctico: sinónimos, antónimos. Buenos Aires: Larousse, 1988.

CASTRO V. Francisca. Uso de la Gramática: Gramática y ejercicios de sistematización para estudiantes de E.L.E. de nivel intermedio.

FANJÚL, Adrian (org). Gramática y Práctica de Español para brasileños. 9. ed. São Paulo: Santillana, 2009.

GONZALES H.,A., CUENOT J. R., SANCHEZ A., M. Gramática de Español Lengua Extranjera. Madrid: Edelsa, 1997.

MILANI, Esther M. Gramática para brasileiros. São Paulo: Saraiva, 2000.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Esbozo de una nueva Gramática de la Lengua Española. Madrid: Espasa Calpe, 1973.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Dicionario de la Lengua Española. Madrid: Espasa Calpe, 1992

UNIVERSIDAD DE ALCALÁ DE HENARES. Departamento de Filología. Señas: dicionario para la enseñanza de español para brasileños. Tradução de Eduardo Brandão e Claudia Berliner. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

## 8. FLUXOGRAMA

Anexo I

## 9. NECESSIDADES ESPECÍFICAS DE RECURSOS HUMANOS PARA O FUNCIONAMENTO DE CURSO UAB, DA UEPG PARA ATENDIMENTO AOS POLOS

### Recursos humanos

O trabalho coletivo é de fundamental importância para a viabilização do presente projeto. As funções exercidas pelos profissionais envolvidos de forma integrada enriquecem o trabalho de toda a equipe, agilizando e fomentando as condições para que o curso alcance as metas propostas em seu projeto pedagógico. Assim se percebe que, as necessidades específicas relativas ao Polo de Apoio Presencial são de responsabilidade de cada município que objetiva implantar a Modalidade de Ensino a Distância – ao ser submetido à CAPES o polo passa por uma rigorosa avaliação pelo órgão federal responsável, no que tange ao cumprimento de todas as exigências relativas ao bom funcionamento dos Cursos.

O empreendedorismo, a flexibilidade diante do novo, a capacidade para identificar problemas e sugerir soluções, e a capacidade para tomar decisões são alguns dos perfis pretendidos para os profissionais que atuarão no desenvolvimento do Curso de Licenciatura em Letras Português/espanhol, modalidade UAB.

A equipe multidisciplinar que atuou na implantação e atua na implementação do curso é composta de docentes da área específica, de pedagogos (especialistas, mestres e doutores), bacharéis em informática, engenheiros eletrônicos, técnicos em informática, web design, administrador financeiro, secretários, digitadores, estagiários, editor, diagramadores, ilustradores, revisores de língua portuguesa (docentes), profissionais de artes gráficas e outros.

## 10 EQUIPE DE COLABORADORES

Trata-se de equipe multidisciplinar que atua nos projetos de educação a distância da UEPG. Esta equipe assessorou as coordenações na concepção e elaboração do projeto do curso e acompanhou a sua implantação, e continua o acompanhamento no desenvolvimento e avaliação do curso. Dentre as competências deste grupo destaca-se a atuação no processo de capacitação do pessoal envolvido no curso (docentes, tutores, funcionários e demais sujeitos) e na avaliação do desempenho desse pessoal e dos demais componentes do curso.

Também é tarefa desta equipe ministrar um módulo introdutório com aulas de Informática Básica e Internet àqueles alunos e tutores que desconhecem seus elementos essenciais.





Compete ainda ao grupo coordenar os processos de produção, editoração e veiculação de materiais escritos (livros), DVD, softwares e dos materiais de apoio didático para o Ambiente Virtual de Aprendizagem na WEB, além de acompanhar o trabalho e ser responsável pela instalação, manutenção e qualidade de geração das videoconferências e produção de videoaulas.

A equipe ainda desenvolve um amplo projeto de pesquisa, coordenado pela Coordenadora Geral do Sistema UAB, que acompanha todas as fases e componentes do curso.

Professores e funcionários da UEPG que atuam no NUTEAD – Núcleo de Tecnologia e Educação Aberta e a Distância da UEPG, integram esta equipe, cuja rica experiência em EaD vem sendo acumulada desde o ano de 2000.

Também integram esta equipe profissionais que não fazem parte do quadro de servidores da UEPG, mas que acumulam relevantes saberes e experiência em EaD e em áreas correlatas, que são contratados para tarefas específicas conforme o projeto exigir. Compõem esta equipe:

Colaborador pedagógico -1

Colaborador administrativo

Colaborador financeiro

Colaborador de planejamento

Colaborador de linha de pesquisa

Colaborador de avaliação

Colaborador de tecnologia e informática

Programador multimídia

Web designer

Analista de rede

Docentes do módulo introdutório

Docentes ministrantes dos cursos de capacitação de professores

Docentes ministrantes dos cursos de formação de tutores.

## 10.1 Equipe responsável pela implantação e execução do curso

**Coordenador de Curso:** é o responsável pela qualidade científica e didático-pedagógica do curso. Acompanha todo o curso, tomando as medidas necessárias para implementar melhorias e adequá-lo às necessidades de mudanças apresentadas durante o seu desenvolvimento. A análise administrativa e pedagógica do desempenho dos sujeitos envolvidos é apoiada por informações registradas e encaminhadas pelos docentes, tutores, assistentes, estudantes, monitores e estagiários de informática.

**Colaborador de Tutoria:** desenvolverá um trabalho de orientação, planejamento, acompanhamento e avaliação do trabalho dos tutores, que poderá ser realizado on line de forma síncrona ou assíncrona, via chat's, fóruns, correio eletrônico ou presencialmente, nos seminários presenciais.

**Docente pesquisador/autor:** é o responsável pela produção do livro didático de cada disciplina. Para tal deve ser titulado em nível de pós-graduação e ter experiência docente na área em que escreve, bem como na produção de materiais escritos na modalidade EaD. Caso o docente não tenha essa última experiência ele fará um curso de capacitação sobre “a produção de materiais escritos em EaD”, a ser ministrado pela equipe do NUTEAD.

O papel dos professores tutores é acompanhar o desenvolvimento de todo o processo de ensino aprendizagem, fazer a mediação entre estudantes e docentes, orientar as atividades dos estudantes para a superação de suas dificuldades, planejar e participar de chat's e fóruns, fornecer informações que subsidiem o trabalho da coordenação do curso e dos docentes, diagnosticando e verificando o desenvolvimento das competências. Coordena estudos e debates entre os cursistas nas diferentes disciplinas a partir das videoconferências, do material escrito e atividades propostas. Também auxilia no planejamento, supervisão e avaliação das práticas de ensino e do estágio supervisionado. A fim de identificar como os alunos estão evoluindo, os tutores utilizam várias técnicas e instrumentos, principalmente,





entrevistas, questionários, observações, portfólios. Por estarem em contato permanente com os estudantes, durante o decorrer do curso, os tutores são atores privilegiados no sentido de identificar se estes estão atingindo os objetivos propostos.

Secretária: auxilia a coordenação do curso e responsabiliza-se por correspondência, e-mails, malotes, ligações telefônicas, envia fax, elabora ofícios, encaminha materiais para os polos. Mantém contato permanente com a coordenação dos polos presenciais, auxiliando-a nas dificuldades encontradas.

## 10.2 Equipe de produção de material didático

Docentes pesquisadores (autores) e formadores (tutor on-line): responsáveis pela seleção e produção do material escrito, do material on-line, dos materiais para as videoconferências, pela roteirização pedagógica de DVD e softwares educativos, e pela produção de guias e manuais para os alunos;

Revisor: profissional de Letras encarregado de revisar e reestruturar linguisticamente os conteúdos dos livros e demais materiais escritos, se necessário;

Editor Gráfico: responsável pela formatação final e reestruturação do material impresso;

Diagramador: responsável pela formatação de textos e materiais didáticos em geral, criação e inserção de imagens, programação visual (In Design e/ou outros);

Colaborador de mídias e tecnologia: realiza a produção técnica de CD-ROM e softwares, orienta e desenvolve o uso das ferramentas no ambiente virtual de aprendizagem, realiza compactação de arquivos, presta assessoria à equipe de edição e aos docentes;

Ilustrador: desenvolve ilustrações para os livros e outros materiais escritos produzidos pelos docentes;

Roteirista: encarregado de elaborar o roteiro técnico das fitas VHS/DVD que se fizerem necessárias para complementar os demais materiais; auxilia o professor na elaboração do roteiro pedagógico;

Digitador: responsável pela digitação e formatação de textos; presta assessoria à equipe de edição e aos docentes.

## 10.3 RECURSOS MATERIAIS

### Materiais e Equipamentos

Ano	Descrição	Previsão	Custo estimado
2023	Produção de livros didáticos e outros materiais	2023	Financiado CAPES
	Produção de livros didáticos e outros materiais		Financiado CAPES
	Produção guias didáticos: do autor, do estudante, do tutor, guias de estágios, de prática de ensino, de projeto de pesquisa, etc...		Financiado CAPES
	Produção de folders e cartazes de divulgação, sacolas para acondicionar o material escrito, pastas. Produção de peças de rádio e TV para divulgação do vestibular.		
	A UEPG conta com Estúdio de última Geração com área de 20 metros quadrados, composto por equipamentos de tecnologia de ponta. Terminais para vídeo conferência Equipamento para gravações de vídeos- aula Computadores Câmeras fotográficas e para gravação		



Dependências e recursos do NUTEAD na UEPG O NUTEAD está instalado no Campus de Uvaranas – Ponta Grossa, numa área de aproximadamente 250m <sup>2</sup> , contando com 5 amplas salas destinadas a: Coordenação administrativa pedagógica; Auditório para videoconferência, devidamente equipado; Laboratório para atividades on-line; Sala de reuniões e de produção de material didático, devidamente equipada;		
---	--	--

## 10.4 Laboratórios, Salas de Aula e Salas Especiais

Para que o curso ofertado possa funcionar, o município-polo de apoio presencial deverá disponibilizar o espaço físico com laboratório equipado com acessibilidade à plataforma digital de execução do curso, salas de aulas que recebam presencialmente os acadêmicos para a realização de atividade no formato presencial, conforme a descrição:

A partir do ano	Descrição
2023	espaço físico
2023	Laboratório
2023	Equipamentos
2023	sala de videoconferência
2023	sala de tutorial
2023	Secretaria
2023	Laboratório de aprendizagem online
2023	Biblioteca
2023	todos os ambientes devidamente equipados.
2023	Acessibilidade
2023	Sala para coordenação de Curso equipada na SEDE*

As necessidades específicas relativas ao Polo de Apoio Presencial são de responsabilidade de cada município que objetiva implantar a Modalidade de Ensino a Distância – ao ser submetido à CAPES o polo passa por uma rigorosa avaliação pelo órgão federal responsável, no que tange ao cumprimento de todas as exigências relativas ao bom funcionamento dos Cursos.

Com relação à situação atual, previsão e custo estimado dependerá de cada município manifestar interesse em ofertar o Curso em seu polo.

Sala para coordenação equipada – a coordenação de Curso necessita de uma sala apropriada com espaço que poderá ser dividida com a Coordenação do Curso Presencial

Materiais diversos (equipamentos eletrônicos, espaços físicos na instituição, recursos humanos) dependem de termos do convênio firmado entre a UEPG (IES) e a CAPES – Agência de Fomento.

## 11 BIBLIOTECA

Cada polo tem a previsão é de adquirir 60 livros por ano, durante os 4 anos do curso e a Coordenação da UAB/UEPG objetiva investir em biblioteca digital para dispor a todos os alunos de todos os cursos EAD.

### 11.1 Acessibilidade

Cada polo que entra na demanda de cursos a Distância deve oferecer condições de acessibilidade que atendam às exigências da Agencia de Fomento (Financiador) Federal – CAPES.

### 11.2 Outras Informações



# Universidade Estadual de Ponta Grossa

ANEXO DA RESOLUÇÃO CEPE Nº 2023.21

FL. 55 DE 56

Tabela de equivalência de todas as disciplinas do currículo atual para o novo, com código e carga horária se encontram no anexo III -Tabela de equivalência e quanto ao curso presencial, não apresentamos tabela de equivalência porque o curso está em processo de aprovação, pois está sendo reformulado.

Declaração de aceite dos Departamentos de Educação e Departamento ANEXO II.

Processo 22.000047857-9 DEPED

Processo 22.000047858-7 DEED

Extrato de Ata de cada Departamento aprovando a oferta de disciplina(s).

ANEXO III

Processo 22.000047857-9 DEPED

Processo 22.000047858-7 DEED

Extrato da Ata do Colegiado de Curso aprovando o novo Projeto.

Documento: 1085956 no processo 22.000048309-2

Ponta Grossa, 05 de novembro de 2022

Lucimar Araujo Braga  
COORDENADORA DO CURSO



## FLUXOGRAMA DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS/ESPAHOL E SUAS LITERATURAS

<b>1ª Série</b>	Fundamentos da educação	Introdução aos estudos da linguagem	Didática	Psicologia da Educação	Ensino de línguas e literaturas na educação básica	Projetos integrados de prática e extensão - introdução às tecnologias digitais da informação e comunicação
1 sem	501 68 68	510 51 51	509 68 68	501 68 68	510 68 68	510 68 68
<b>1ª Série</b>	Disciplina de diversificação e aprofundamento	Introdução à língua espanhola	Política educacional	Projetos integrados de prática e extensão- Teorias e fundamentos da extensão	Identidade e diversidade de línguas- Políticas linguísticas	Pessoa com deficiência, raça e etnias nos estudos das línguas
2 sem	68 68	510 68 68	501 68 68	510 68 68	510 68 68	510 68 68
<b>2ª Série</b>	Compreensão e análise de gêneros discursivos em língua espanhola	Letramentos acadêmicos	Tópicos de leitura e teoria literária	Língua Brasileira de Sinais	Projetos integrados de prática e extensão- Interdisciplinares culturais, do erudito ao popular	Oficina de composição textual em língua espanhola
1 sem	510 68 68	510 51 51	510 68 68	510 51 51	510 68 68	510 51 51
<b>2ª Série</b>	Produção e análise de gêneros discursivos em língua espanhola	Movimentos sociais culturais e políticos na América Latina e Caribe	Disciplina de diversificação e aprofundamento	Literaturas de língua portuguesa I	Projetos integrados de prática e extensão - interdisciplinaridades e culturas digitais	Tópicos em Linguística aplicada
2 sem	510 68 68	510 68 68	68 2	510 68 68	510 68 68	510 51 51
<b>3ª Série</b>	Morfossintaxe da língua espanhola I	Morfossintaxe da língua portuguesa	Literaturas de língua portuguesa II	Literaturas da língua hispânica I	Projetos integrados de prática e extensão- Internacionalização	O estágio e a formação do docente de Língua portuguesa e literaturas I
1 sem	510 68 68	510 68 68	510 68 68	510 68 68	510 68 68	510 102 102
<b>3ª Série</b>	O estágio e a formação do docente de língua portuguesa e literaturas II	Projetos integrados de prática e extensão- inserções e autonomia	Literaturas de língua hispânica II	Literaturas de língua portuguesa III	Disciplina de diversificação e aprofundamento	Morfossintaxe da língua espanhola II
2 sem	510 102 102	510 68 68	510 68 68	510 68 68	68 68	510 68 68
<b>4ª Série</b>	Ensino e aprendizagem do espanhol para as séries iniciais	Análise e produção do discurso	Literatura infanto-juvenil	O estágio e a formação do docente de língua espanhola e literaturas I	Literaturas de língua hispânicas III	Orientação de trabalho de conclusão de disciplina - fundamentos e desenvolvimento
1 sem	510 68 68	510 51 51	510 68 68	510 102 102	510 68 68	510 68 68
<b>4ª Série</b>	Linguística Aplicada e Espanhol como Língua Estrangeira	Literaturas insurgentes de autoria feminina	Disciplina de diversificação e aprofundamento	O estágio e a formação do docente de língua espanhola e literaturas II	Orientação de trabalho de conclusão de disciplina- organização e escrita	Português Instrumental
2 sem	510 68 68	510 68 68	68 68	510 102 102	510 68 68	510 51 51
<b>Disciplinas Formação Básica</b>	<b>Disciplinas Form. Espec. Profissional</b>	<b>Disciplinas Diversificação ou Aprofundamento</b>	<b>Atividades Acadêmico-Científico-Culturais</b>	<b>Prática de Ensino</b>	<b>Estágio Curricular</b>	<b>Disciplinas EAD</b>
748	1462	272	Ver Res. 02/2019*	408	408	3298
<b>Extensão como Componente Curricular</b>	<b>Total</b>	<b>CH</b>	<b>COD.</b>	<b>CH</b>	<b>CH</b>	<b>CH</b>
340#	3298	CH 01:1% 01:2%	COD.	CH 01:1% 01:2%	CH 01:1% 01:2%	CH 01:1% 01:2%

\*Estas horas não estão presentes na Resolução CNE-CES 02/2019

# As horas de atividades curriculares extensionistas não podem se sobrepor.

Em vigor a partir de 1º de janeiro de 2023 (Resolução CEPE nº 2023.21)